



ANO 82.º — NÚMERO 23 805 — PREÇO 1\$00

DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1967

Com razão, a Igreja, na sua actividade apostólica, olha para Aquela que gerou a Cristo.

CONCILIO ECUMÉNICO



Novidades

DIRECTOR E EDITOR — A. AVELINO CONÇALVES

A Virgem, durante a vida, foi modelo daquele amor materno de que devem estar animados todos os que colaboram na missão apostólica da Igreja.

CONCILIO E. VATICANO II

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E COMPOSIÇÃO
R. DE SANTA MARTA, 48 — LISBOA-2 — T. 44191-44192-46174 e 46175

PROPRIEDADE DA UNIÃO GRÁFICA, S. A. R. L.

OFICINAS DE IMPRESSÃO: CALÇADA DO SACRAMENTO, 40 — LISBOA-2
ENDEREÇO TELEGRÁFICO—NOVIDADES—LISBOA

A HUMILDADE EM GLÓRIA

DA COVA DA IRIA PARA TODO O MUNDO PERANTE MAIS DE MILHÃO E MEIO DE FIEIS

PEREGRINO DE FÁTIMA

EM ORACÃO E PENITÊNCIA

PAULO VI:

«HOMENS, PENSAI NA GRAVIDADE, E GRANDEZA DESTA HORA»



AO ATRAVESSAR O AERÓDROMO DE MONTE REAL

Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração; vós, Irmãos do Episcopado; vós, sacerdotes e vós, religiosos e religiosas, que, com amor total vos consagrastes a Cristo; vós, famílias cristãs; vós, leigos caríssimos, que desejais colaborar com o Clero na propagação do reino de Deus; vós, jovens e crianças, que desejaríamos que estivesseis todos à Nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e cansados, vós que sofreis e chorais, e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de si, a fim de vos associar à sua paixão redentora e vos consolar.

O Nosso olhar abraça ainda todos os cristãos não católicos, mas irmãos nossos no baptismo; mencionamo-los com esperança de perfeita comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras; e, neste momento, estendemo-la à humanidade inteira, a todos os governantes e a todos os Povos da Terra.

PELA IGREJA
UNA, SANTA,
CATÓLICA
E APOSTÓLICA

Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizem esta peregrinação. Vamos recordá-las aqui, a fim de que inspirem a

Nossa oração e sejam luz para todos aqueles que Nos ouvem.

A primeira intenção é a Igreja: a Igreja una, santa, católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior. O Concílio Ecuménico despertou muitas energias no seio da Igreja, abriu perspectivas mais largas no campo da sua doutrina, chamou todos os

Igreja transformasse este renascimento espiritual numa inquietude que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituísse a teologia dos verdadeiros e grandes mestres por ideologias novas e particulares que visam a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno, muitas vezes falto de luz racio-

nal, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora?

POR UMA IGREJA
VIVA E VERDADEIRA

Queremos pedir a Maria uma



PAULO VI AJOEIHA DIANTE DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

seus filhos a uma consciência mais clara, a uma colaboração mais íntima, a um apostolado mais activo. Queremos firmemente que tão grande benefício e tão profunda renovação se conservem e se tornem ainda maiores. Que mal seria, se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da

nal, não compreende e não aceita, e que mudasse a ânsia apostólica da caridade redentora na aquiescência às formas negativas da mentalidade profana e dos costumes mundanos. Que desilusão causaria o nosso esforço de aproximação universal se não oferecesse aos Irmãos cristãos, ainda de nós separa-

Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade Nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo,

Continua na 2.ª página

EIS O TEXTO DA MENSAGEM DO SANTO PADRE PROFERIDA ONTEM NA COVA DA IRIA, AO EVANGELHO DA MISSA, E DIRIGIDA A TODO O MUNDO:

Veneráveis irmãos e dilectos filhos: — Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a Nossa confiança na sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito,

onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.

— É com alegria que Nos encontramos convosco, Irmãos e Filhos caríssimos e que vos associamos à profissão da Nossa devoção a Maria Santíssima e à Nossa oração, a fim de que seja mais manifesta e mais filial a comum veneração e mais aceite a Nossa invocação.

Nós vos saudamos, irmãos e filhos aqui presentes, a vós especialmente cidadãos desta ilustre Nação que, na sua longa história, deu à Igreja homens

santos e grandes, e um povo trabalhador e piedoso; a vós peregrinos, que viestes de perto e também de longe; e a vós fieis da Santa Igreja católica que, de Roma, das vossas terras e das vossas casas, espalhados por todo o Mundo estais agora espiritualmente voltados para este altar. A todos, a todos vós, Nós saudamos. Estamos agora a celebrar, convosco e para vós, a Santa Missa e, todos juntos, estamos reunidos, como filhos de uma família única, perto da Mãe Celeste, para sermos admitidos, durante a celebração do Santo Sacrifício a uma comunhão mais estreita e salutar com Cristo, Nosso Senhor e Nosso Salvador.

VIDA CATÓLICA

Encontro de homenagem aos pais e familiares dos sacerdotes da Diocese de Portalegre e Castelo Branco no 14.º aniversário da entrada do Prelado Diocesano

UM SANTO EM CADA DIA

S. FREI GIL

Nascido em Vouzela, era filho de Rui Pais de Valadares, governador da cidade de Coimbra e de D. Teresa Gil. Estudou filosofia e medicina no mosteiro de Santa Cruz, indo depois a Paris aperfeiçoar-se na medicina.

No regresso, abandonou os estudos e tomou o hábito de S. Domingos, numa cidade de Castela, começando então uma vida de rigorosa penitência.

Frei Gil cresceu tanto em virtude e dava tais exemplos que o elegeram provincial da sua Ordem em Espanha. Alguns anos depois, pediu escusa, desse cargo e passou o resto da sua vida no convento de Santarém, entregue a exercícios de piedade e penitência que lhe deram fama de santidade. Faleceu em 1265, no dia da festa da Ascensão do Senhor.

Paulo VI e as missões

VATICANO, 12 — «Oxalá possamos unir os nossos esforços para fazer compreender a todos os católicos que todos somos responsáveis pela salvação dos nossos irmãos, e que a boa nova nos foi dada, não para ser escondida, mas ao contrário para ser proclamada ao vento», disse o Papa aos membros das Obras Pontifícias Missionárias.

Evocando o apelo de Pio XII a favor da África e da Ásia, bem como de outras terras de Missão, o Papa afirmou que se todos tiverem a preocupação luminosa da salvação dos outros, o Espírito Santo suscitará maior número de vocações missionárias.

«É preciso despertar o espírito missionário em todo o povo de Deus», prosseguiu o Sumo Pontífice, que, depois de recordar passos da encíclica «Populorum Progressio», relativas aos países subdesenvolvidos e a falta de Padres no Terceiro Mundo, concluiu: «Estes números, na sua eloquência lapidária, constituem um apelo à consciência cristã: despertar, orientar, conservar as vocações missionárias, e será sempre um dos nossos primeiros deveres.» (F. P.)

FÁTIMA NAS COLUNAS DO «OSSERVATORE DELLA DOMENICA»

CIDADE DO VATICANO, 13 — «Um voo rápido e o avião de Paulo VI, de novo humilde peregrino de fé, voz implorante para sua Igreja e pelo Mundo, chega aos arredores de Fátima. A meta é desta vez um Santuário Mariano na terra escolhida há cinquenta anos por Nossa Senhora para dizer palavras que não eram novas, no diálogo maternal com os seus filhos, mas que têm sido frequentemente esquecidas» — escreve o semanário «Osservatore Della Domenica», da Cidade do Vaticano.

«Palavras que para nós, contemporâneos, ecoaram discretamente, mas que têm o cunho peremptório e claro do Evangelho. Palavras que não foram dirigidas a poderosos, a sábios ou a teólogos, mas a três crianças tímidas e ignorantes.

«Venceram, no entanto, o ceticismo dos próprios bem intencionados, superaram a confusão sectária, as perseguições e arbitrariedades que então oprimiam Portugal, para se espalharem num mundo que espera — não por simples curiosidade, nem apenas pela angústia sempre crescente gerada pelas novas guerras — a revelação profética de algumas dessas palavras.

«O voo de Paulo VI está pleno de sugestões. A vastidão bíblica dos planaltos ibéricos, austeros e escavados, torna-se mais amena à aproximação de Fátima, torna-se verde e rica, redime-se em paisagens onde os olhos podem finalmente descansar em terras finais e serenas. Enfim, um quadro que prepara a alma para o encontro com Fátima.

«Tudo, em Fátima, continuou a ser simples, modesto e sobretudo pobre. O tempo parece ter parado na altura das aparições e nem as mãos do homem nem qualquer exagerado zelo religioso tentaram conseguir feitos fáceis — não estragaram o vale agreste e remoto.

«A voz que ali ressoou permanece assim intacta e autêntica. Pobre continuou a capelinha, construída há cinquenta anos, quase clandestinamente, sob a azinheira onde Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos. Uma cobertura de telhas, que assenta em colunas de tijolo, faz lembrar um barracão em que guardassem alfaias agrícolas.

«Aliás, não se vêem ali construções espectaculares e a pró-

pria Basilica, afinal de contas, apesar do seu estilo de compromisso, não tem pretensões ao grandioso nem obras de arte que atraíam os olhos. Com o seu campanário a meio da fachada, podia ser uma honrada igreja de qualquer das nossas cidades, onde se entra para rezar e não como turista.

«Pobres são também os túmulos dos dois pastorinhos, em duas das capelas laterais da igreja: uma placa de mármore e uma simples inscrição, sem redundâncias, como convém, pois lhes não foram senão um meio de transmissão.

«Igualmente pobre, digamos pura, a imagem da Senhora, envolta no seu monacal manto branco, sem primores de artística factura e que recorda — perdoe-se-nos a irreverência — aquelas oleografias em série tão queridas dos simples.

«É uma imagem sem história, só famosa depois das suas peregrinações pelo Mundo, depois de voos e prodigiosas navegações, uma imagem sem atitude dramática, sem mãos que se contraiam ao agarrarem na espada que lhe traspassasse o peito, mãos que apenas apertam um rosário modesto, um rosário também sem história. Nada senão o indispensável para nos convidar a ver com os olhos da alma a verdadeira fisionomia da Mãe. Nem sequer se ergue no altar-mor, mas ao lado e sem o cenográfico esplendor dos cirios a arder que decora a, no entanto, comvente gruta de Lurdes. Ao lado do altar-mor, humildemente, como que com o propósito de não interromper o peregrino no seu primeiro encontro com Jesus no Tabernáculo.

«Simples, sóbria, silenciosa é, ainda, a forma de devoção que se observa no Santuário: uma devoção eminentemente eucarística. Recita-se o terço, acompanha-se a missa com litúrgicos comentários, e homens e mulheres, terminada a missa na Basilica, desfilam ao redor da Capelinha das Aparições sem gestos clamorosos, numa tímida compostura, própria dos simples.

«Os que o fazem de joelhos não despertam a curiosidade, nem mesmo quando sangram. Tudo se passa naturalmente, sem espectáculo, porque a iniciativa do colóquio com a Senhora em Fátima é das almas simples que parte.

«Depois, ao sair-se do Santuário, chega-se à aldeia de Fátima, uma pequena paróquia da diocese de Leiria e, caminhando em direcção às colinas que coroam o anfiteatro da Cova da Iria, depara-se-nos o lugar de Aljustrel, onde nasceu Lúcia, a principal protagonista das aparições, a única ainda viva do privilegiado grupo, agora irmã de clausura no Carmelo de Coimbra.

«Pobre a estrada de terra batida, com afloramentos de rocha, que leva, entre oliveiras e áridos campos fechados com muros de pedra solta, à gruta do Anjo. A mingua de asfalto, não se pode andar depressa, tem de se caminhar devagar, ao ritmo da oração, que nasce aqui espontânea, sugerida por esta paisagem quase mística.

«Tudo ali se conserva cuidadosamente como era aquando das aparições. Apenas uma ou duas casas novas de emigrantes que regressaram se erguem acima dos pardieiros dos pastores que continuam a viver a mesma vida simples. A este respeito, o Bispo de Leiria tem-se mantido intransigente. Nada de contaminações exteriores. A casa de Lúcia, que visitámos com profunda curiosidade, é uma casa só de rés-do-chão, uma casa de campo como as outras, com o

pátio chelo de crianças — os sobrinhos da vidente. E a água extral-se ainda do mesmo poço sobre o qual apareceu o Anjo. Encostadas às paredes da casa, achas de lenha.

«No quarto que foi de Lúcia não cabe senão uma cama entalada entre o muro e um armário.

«A irmã de Lúcia — uma mulher de cerca de sessenta anos — quem nos acolhe com respeitoso agrado e, mesmo quando nos mostra uma colecção de estampas religiosas deixadas pela devoção dos visitantes, fá-lo com tímido recato, como que a desculpar-se de uma eventual profanação.

«Humilde, enfim, foi o diálogo entre os pastorinhos e a Virgem, que quisemos rere, enquanto subíamos, por entre as oliveiras, para o Santuário.

«As três crianças podiam à Branca Senhora coisas insignificantes — perguntaram-lhe se a irmã de duas amigas delas se curaria. Perguntaram-se também quando acabará a guerra de que vagamente ouviram falar. A Virgem, por seu turno, não quer dos três excessivas penitências, contenta-se com pequenos sacrifícios. É um diálogo desprovido de ambições de misticismo, mas,

graças à sua simplicidade, a Mensagem da Virgem ressoou pelo Mundo, precisa, mais peremptória do que a de Lurdes, profundamente adequada à tristeza dos tempos e às grandes dores que afligem a Humanidade. Oração e penitência. Nada de novo na vida cristã. E mais a insistente súplica, para que não se continue a ofender Jesus. Assim, por isso mesmo que nela se contém o essencial, suscitou-se ao redor de Fátima uma verdadeira maré cheia de adesões.

«As intermináveis multidões de peregrinos que desde há meio século ali se juntam uniu-se agora Paulo VI, humilde e implorante como criatura humana, altíssimo pela autoridade que Deus lhe conferiu.

«As palavras de Maria serão novamente apresentadas agora à meditação dos homens. Não que exista, pensamos, um novo segredo profético por desvendado. Se um «segredo» de facto existe, todos o adivinhámos já no íntimo dos nossos corações. É um imperativo agudíssimo e cada vez mais dramaticamente urgente. A voz materna que permanece viva nos ecos de Fátima Paulo VI, ao repeti-lo, terá juntado a sua voz impregnada de amor e persuasiva.» — (ANI).

LOUVORES À RADIOTELEVISÃO À RADIO E À IMPRENSA

Queremos prestar a nossa agradecida homenagem à Radiotelevisão Portuguesa por todos os esforços e sacrifícios que teve, para poder transmitir ao Mundo inteiro as cerimónias do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Dispondo de dezasseis câmaras que estiveram espalhadas desde Monte Real até Fátima e ainda de dois helicópteros que nos mostraram a grandiosidade das cerimónias, a R. T. P. não se poupou a esforços para que, além das centenas de milhares de peregrinos presentes em Fátima, também os milhões de pessoas espalhadas por todo o Mundo pudessem estar presentes para honrar a Mãe de Deus, juntando assim as orações dos telespectadores às dos peregrinos.

Por isso mais uma vez — não nos cansamos de repetir — a nossa sincera homenagem a R. T. P.

O mesmo louvor se deve aos serviços da Emissora Nacional e da Rádio Renascença que mantiveram os seus ouvintes em permanente contacto com as cerimónias da chegada do Sumo Pontífice e das desenroladas na Cova da Iria. Tanto a Televisão como a Rádio integraram-

se perfeitamente no espírito do Concílio Euménico Vaticano II relativamente aos meios de comunicação social.

Por igual soube cumprir a Imprensa portuguesa, cuja dignidade e zelo no desempenho da sua missão têm sido admiráveis.

Cada jornal, segundo os seus recursos, não se poupou a esforços e todos procuraram dar ao grande acontecimento o maior relevo.

Jornal, aliás, que não o fizesse negar-se-ia a si próprio como jornal.

DE BEJA 1000 cravos brancos para Fátima

Em cumprimento duma iniciativa da Mocidade Portuguesa Feminina, a qual consiste em cobrir de flores brancas todos os lugares de culto do vastíssimo Santuário de Fátima, seguiu de Beja com destino a Cova da Iria uma furgoneta carregada das mais variadas flores brancas — como jarrós, golvos, açucenas, rosas, cravos, etc. Estas flores foram entregues em Fátima por duas filhas da Mocidade, as quais serão acompanhadas pela subdelegada distrital, sr.ª D. Isabel Ferreira Lopes.

Replicaram os sinos de Madrid MADRID — As nove horas da manhã de sábado, quando o «Caravela» dos T.A.P. cruzou os céus da Espanha, a caminho de Monte Real, replicaram os sinos — determinou o Arcebispo, D. Casimiro Morcillo, em carta pastoral enviada a todas as paróquias sob a sua jurisdição.

Acrescenta o prelado que os alunos de todas as escolas de Madrid devem orar nessa altura pelo êxito da viagem de Paulo VI, na sua «peregrinação pela paz mundial.» — (ANI).

O BISPO DE QUELIMANE presidiu às cerimónias em Pebane

QUELIMANE, 11 — No avião dos T.A.P. deslocou-se esta manhã a Pebane o governador do distrito da Zambézia, major Beja Mirás, que na Missão do Bom Pastor assistiu às cerimónias comemorativas do Cinquentenário de Fátima, a que presidiu o Bispo de Quelimane, D. Francisco Nunes Teixeira.

O Prelado proferiu uma brilhante exortação aos fiéis que enchem por completo o templo. O governador e o Bispo regressaram amanhã a esta cidade onde assistirão às cerimónias que terão lugar na Catedral.

Estão a afluir a esta cidade pessoas vindas de todos os pontos de distrito a fim de assistirem às cerimónias. — (LUS.).

Na ilha do Faial

HORTA — Em coincidência com as comemorações da Cova da Iria do Cinquentenário das Aparições da Virgem, a população da maioría das freguesias da Ilha do Faial subiu na sexta-feira à noite, com velas, em peregrinação até ao miradouro sobranceiro à cidade, no alto da Espalmaca, onde se ergue o monumento à Virgem.

Depois, no sábado, além das cerimónias que se celebraram em todas as igrejas, as crianças das escolas foram à Igreja matriz da Horta depor flores no altar de Nossa Senhora de Fátima. — (ANI).

UM CONCURSO LITERÁRIO

A Secretaria do Governo do Estado de S. Paulo, por intermédio do seu Serviço Estadual de Assistência aos Inventores, tomou a iniciativa de organizar um concurso literário sobre a biografia do Padre Bartolomeu Lourenço, a que poderão concorrer quaisquer candidatos, tanto de Portugal como do Brasil.

As normas do referido concurso são as seguintes: Artigo 1.º — A biografia deverá apresentar a vida e as obras do inventor com, no mínimo, cem páginas dactilografadas — em dois espaços, em papel ofício e em língua portuguesa.

Artigo 2.º — Os concorrentes deverão apresentar os trabalhos em envelopes fechados e subscritos com pseudónimos, acompanhados de um outro envelope dentro do qual deverá ser declarado o nome do autêntico escritor.

Artigo 3.º — As inscrições estarão abertas a partir da publicação desta, até 30 de Dezembro, às 18 horas do ano corrente, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 278, 4.º andar.

Artigo 4.º — Os trabalhos deverão ser originais e até agora não publicados.

Artigo 5.º — Os trabalhos serão julgados até ao fim de Fevereiro de 1968 e o prémio entregue dentro de 60 dias da data da decisão do júri.

Artigo 6.º — O prémio será de 1500,00 (mil e quinhentos cruzados novos), em dinheiro ao primeiro classificado, fazendo jus a Medalha de Ouro e Diploma, podendo o júri não classificar nenhum dos trabalhos apresentados, se assim o entender.

Artigo 7.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico-Geográfico, um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

Artigo 8.º — O julgamento do júri será soberano.

Artigo 9.º — O trabalho classificado terá seus direitos autorais assegurados ao primeiro e será feita uma tiragem de 1000 exemplares pelo SEDAI para distribuição pelas Bibliotecas brasileiras e portuguesas.

Artigo 10.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico-Geográfico, um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

Artigo 11.º — O trabalho classificado terá seus direitos autorais assegurados ao primeiro e será feita uma tiragem de 1000 exemplares pelo SEDAI para distribuição pelas Bibliotecas brasileiras e portuguesas.

Artigo 12.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico-Geográfico, um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

Artigo 13.º — O trabalho classificado terá seus direitos autorais assegurados ao primeiro e será feita uma tiragem de 1000 exemplares pelo SEDAI para distribuição pelas Bibliotecas brasileiras e portuguesas.

Artigo 14.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico-Geográfico, um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

Artigo 15.º — O trabalho classificado terá seus direitos autorais assegurados ao primeiro e será feita uma tiragem de 1000 exemplares pelo SEDAI para distribuição pelas Bibliotecas brasileiras e portuguesas.

Artigo 16.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico-Geográfico, um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

SOBRE A BIOGRAFIA DO PADRE BARTOLOMEU LOURENÇO

Artigo 1.º — A biografia deverá apresentar a vida e as obras do inventor com, no mínimo, cem páginas dactilografadas — em dois espaços, em papel ofício e em língua portuguesa.

Artigo 2.º — Os concorrentes deverão apresentar os trabalhos em envelopes fechados e subscritos com pseudónimos, acompanhados de um outro envelope dentro do qual deverá ser declarado o nome do autêntico escritor.

Artigo 3.º — As inscrições estarão abertas a partir da publicação desta, até 30 de Dezembro, às 18 horas do ano corrente, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 278, 4.º andar.

Artigo 4.º — Os trabalhos deverão ser originais e até agora não publicados.

Artigo 5.º — Os trabalhos serão julgados até ao fim de Fevereiro de 1968 e o prémio entregue dentro de 60 dias da data da decisão do júri.

Artigo 6.º — O prémio será de 1500,00 (mil e quinhentos cruzados novos), em dinheiro ao primeiro classificado, fazendo jus a Medalha de Ouro e Diploma, podendo o júri não classificar nenhum dos trabalhos apresentados, se assim o entender.

Artigo 7.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico-Geográfico, um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

Artigo 8.º — O julgamento do júri será soberano.

Artigo 9.º — O trabalho classificado terá seus direitos autorais assegurados ao primeiro e será feita uma tiragem de 1000 exemplares pelo SEDAI para distribuição pelas Bibliotecas brasileiras e portuguesas.

Artigo 10.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico-Geográfico, um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

Artigo 11.º — O trabalho classificado terá seus direitos autorais assegurados ao primeiro e será feita uma tiragem de 1000 exemplares pelo SEDAI para distribuição pelas Bibliotecas brasileiras e portuguesas.

Artigo 12.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico-Geográfico, um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

MAIO 14 Domingo O DIA LITÚRGICO Domingo de Pentecostes I classe, com Oitava de I classe. Paramentos vermelhos. Missa própria. Glória. Sequência, durante toda a Oitava. Credo. Prefácio. Comunicantes e Hanc igitur próprios, até sábado. DIA 15 Segunda-feira dentro da Oitava. I classe. Paramentos vermelhos. Missa própria. Glória. Credo, etc.

CULTO NA CIDADE LAUSPERENE Lausperene, reposição na capela das Irmãs de São Vicente de Paulo (Rua do Fidalgo — ao Campo Grande) e exposição na Santa Igreja Patriarcal (Sé). OUTROS ACTOS DO CULTO Sé Patriarcal, solenidade em honra do Divino Espírito Santo (Pentecostes): às 11.30 horas, missa rezada com homilia; às 18 horas, missa do pontifical, com entrada do Sagrado Lausperene; durante a noite, adoração eucarística por membros da Acção Católica.

LAUSPERENE Lausperene, adoração na Santa Igreja Patriarcal (Sé Patriarcal) com missa solene às 18.30 horas. OUTROS ACTOS DO CULTO Capela de Nossa Senhora da Oliveira (Rua de São Julião 142), às 11, missa rezada; às 18, novena preparatória para a solenidade anual em honra de Santa Rita de Cássia, por música e com prática.

Capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo, às 9 horas, missa rezada com homilia; às 11 horas, missa cantada em honra do Divino Espírito Santo, com absolvição geral e indulgência plenária.

Igreja das Chagas de Cristo, às 9 e 30 horas, segunda reunião mensal dos Associados da Obra Pia da Conversão dos pecadores, com missa rezada pelos associados (necessidades espirituais e temporais); às 11 horas, missa rezada com homilia.

Paróquia de Nossa Senhora do Socorro (Colegim), missas rezadas às 8, 9, 10, 11, 12.30 e 19 horas; às 18.30 horas, devoção do mês de Maria.

Igreja de São Roque (Misericórdia), missas rezadas às 9 e 11 horas, com homilia; às 21 horas, devoção do mês de Maria com conferência doutrinal pelo rev. reitor da Igreja.

Capela de Nossa Senhora da Oliveira (Rua de São Julião 142), às 11 e 30 horas, missa dominical com homilia; às 18 horas, novena em honra de Santa Rita de Cássia, com prática, realizando-se a solenidade anual em 22 do corrente mês.

Capela de Nossa Senhora do Socorro (Colegim), missas rezadas às 8, 9, 10, 11, 12.30 e 19 horas; às 18.30 horas, devoção do mês de Maria.

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ª HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DA LEI.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 22 MILHOES DE ESCUDOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Angulo da Sá da Bandeira) Telefone 20344/5/6

FÁTIMA, ESPERANÇA DO MUNDO

É com os olhos embaciados e o bico da pena embebido em tinta e em lágrimas que se escrevem estas linhas de reportagem sobre o Grande Acontecimento de Fátima, a inolvidável Jornada de ontem na Cova da Iria, transformada em Basílica-mor da Cristandade, pela presença augusta do Soberano Pontífice.

Nem as cortinas de chuva nem a água estagnada nos poceiros da serra, nem a brisa agreste da noite conseguiram arrefecer o ardoroso entusiasmo e a profunda piedade dos milhares de peregrinos que subiram os flancos da serra para comemorar o Cinquentenário das Aparições, em comunhão com o Santo Padre, o venerando Episcopado de Portugal e os Prelados das várias cristandades da Europa, das Américas e do Oriente.

O espectáculo foi esmagador, pela imponência das cerimónias, número assombroso de peregrinos, beleza e encanto da panorâmica que oferecia a amplitude do Santuário, povoado até para além das suas dilatadas dimensões por gente de todos os quadrantes da terra.

O Santo Padre, que tão generosamente quis universalizar as áureas festividades do Cinquentenário, honrando Portugal com a sua nobre visita, foi apoteoticamente recebido, estrondosamente aclamado, como Enviado do Senhor às Terras de Santa Maria, de joelhos, com humildade, com flores, com lágrimas, com orações, com cânticos, com amor filial, — timbre da fé secular da boa gente lusitana.

Desde o aeródromo de Monte Real e das clareiras do pinhal até às escarpas da serra, cordões humanos orlavam as estradas cobertas de flores, apertadas de pétalas com festões pendentes, galhardetes e

trugiram palmas em ruidosas e continuas tempestades, com vitórias e aclamações, numa delirante manifestação de fé, de fidelidade, de carinho e amor pelo Vigário de Cristo, ali presente — ali, no mesmo local e à mesma hora em que apareceu a Virgem aos três obscuros pastorinhos da serra do Aire, no dia 13 de Maio de 1917.

O «Caravela» da TAP que trouxe Sua Santidade de Roma, antes de aterrar no aeródromo de Monte Real, fez algumas evoluções, sobrevoou o Santuário, onde os peregrinos, àquela hora matinal, haviam assistido à missa, concelebrada pelo venerando Episcopado e a outras missas celebradas por centenas de sacerdotes. Logo que avistaram o aparelho no espaço, branco e amarelo, como avião pontifício, em voo seguro e suave, romperam os vivas ao Papa, com a agitação frenética de milhares de lenços brancos, como pombas a esvoaçarem nos plainos da serra bendita.

Sua Santidade terá visto do alto, pelas vigias do aparelho, aquela espontânea manifestação dos peregrinos de Fátima — a primeira recebida em terras de Portugal, feliz augúrio da apoteose inolvidável que o esperava, horas depois, no Santuário.

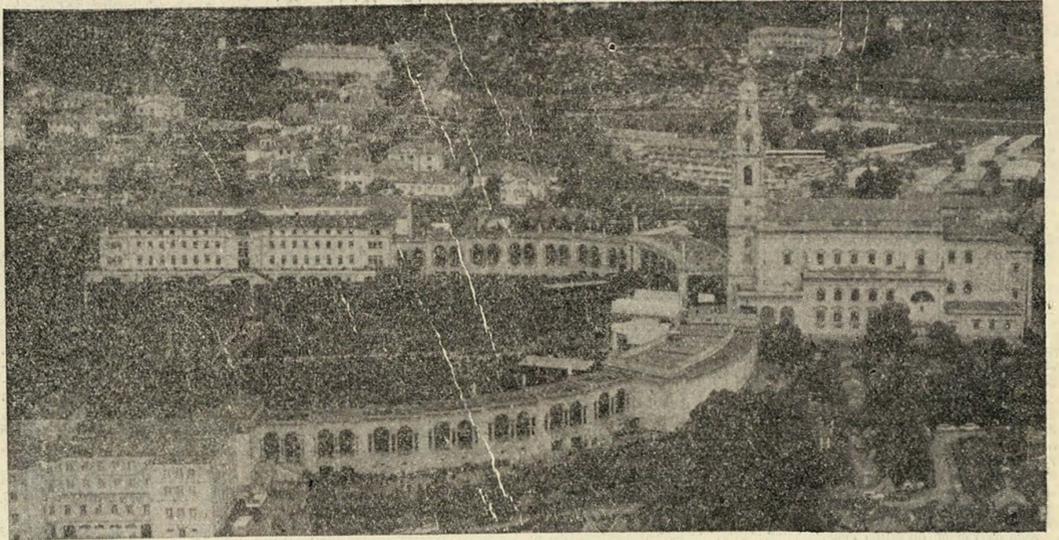
As homenagens oficiais da Nação Fidelíssima foram prestadas a Sua Santidade pelo Senhor Presidente da República, na tribuna do aeródromo de Monte Real, logo após a chegada do «Caravela». Noutro lugar damos as palavras de saudação do Senhor Almirante Américo Tomás e a resposta do Santo Padre Paulo VI. Cerimónia simples, mas solene, impressionante, o primeiro en-

comprometer o brilho e o calor da recepção e da viagem do Sumo Pontífice até ao Santuário da Cova da Iria, mas a bonança voltou, as nuvens esgarçaram, e uma baça claridade cobriu as terras empapadas da Estremadura.

A viagem do Papa, desde Monte Real até Fátima, durou duas horas — duas longas horas triunfais, em que Paulo VI, de pé, no carro aberto, acompanhado pelo Sr. Bispo de Leiria, foi carinhosamente aclamado ao longo de todo o percurso, desde as planuras arenosas de Monte Real e as clareiras do velho pinhal até aos contrafortes da serra de Aire.

Gente humilde das povoações, gente grada de Leiria, crianças das escolas, camponeses e letrados acorreram às estradas a aclamarem o Papa. Leiria, em peso, veio para a rua e foi um delírio quando o

(Continua na 6.ª página)



O SANTUÁRIO DE FATIMA VISTO DO CEU, NA MANHÃ DE ONTEM

EM MONTE REAL

PORTUGAL SAÚDA O PAPA E O PAPA ABENÇO A O POVO PORTUGUÊS

MONTE REAL, 13 — «...Não consigo convencer-me de que, logo às 12 horas, quando desceram da torre do Santuário os acordes dos carrilhões a anunciar o melo-dia, teremos a grande honra de ter entre nós Sua Santidade o Papa. Será um delírio!...»

Estas, as palavras que que desabafou para o jornalista uma alta individualidade, no momento em que se preparava para seguir, da Cova da Iria, para o aeroporto da ufana vila

quentenário das Aparições de Fátima — 13 de Maio de 1967. A multidão de peregrinos que não arredara pé em toda a noite, mantinha-se prostrada em oração, ante o Santíssimo Sacramento, ajoelhada ou sentada no cimento duro e molhado da esplanada do Santuário. E foi com grande dificuldade que conseguimos romper, às 7 horas, na direcção do privilegiado campo de aviação, que se pode orgulhar, muito justamente, de ser um dos poucos, no Mundo, a

ambiente de sentido júbilo. A base militar de Monte Real dir-se-ia capital do País, dada a presença do Supremo Magistrado da Nação, do Governo e de outras altas individualidades nacionais.

Tudo era simples, expressivo e altamente significativo. As decorações de emergência eram o melhor testemunho da honra que representava a peregrinação do Augusto Pontífice a terras portuguesas. E a manhã, aparentemente triste, por estar enevoada, mais nos pareceu ciosa das suas galas que um Sol de Maio poderia prestar. Até a chuva veio confirmar a nossa opinião, regando as flores e plantas de adorno que, evidentemente, não floriram do cimento das pistas de aterragem, mas ali foram colocadas em caprichoso jeito artístico e significativo sentimento de regozijo.

vestes brancas e com uma capa de púrpura, desceu lentamente a escada forrada a veludo vermelho, para junto da qual logo se adiantou o sr. Almirante Américo Tomás, que lhe dirigiu as primeiras saudações em nome da Nação portuguesa. Imediatamente, avançou o sr. Dr. Oliveira Salazar, que cumprimentou Sua Santidade, fazendo uma genuflexão e beijando o anel pontifício.

O Santo Padre pisou terra portuguesa às 9 horas e 53 minutos

Eram 9 horas e 37 minutos quando o Caravela da T. A. P. apareceu sobre a Base de Monte Real. As 9 e 43, tocou na pista; e o Santo Padre surgiu à porta de saída do aparelho, este já estacionado em frente da aerogare, às 9 e 52. Visivelmente sa-

tisfeito, de braços levantados em saudação e agradecimento, Sua Santidade desceu imediatamente a escada e pisou terra portuguesa, precisamente às 9 e 53.

Chovia com certa intensidade, mas Paulo VI, sempre sorridente e chelo de dignidade, simultaneamente, em nada apressou os cumprimentos, as saudações e os agradecimentos às ovações que vinham de todos os lados. De salientar as aclamações dirigidas por parte de centenas de familiares do pessoal da Base, cujas palmas eram sobremaneira vibrantes.

Após os cumprimentos aos elementos do Governo, Paulo VI foi saudado pelo comandante da base, coronel Soares de Moura; presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça; Monsenhor Maximiliano de

(Continua na 6.ª página)



S. SANTIDADE DISCURSANDO À CHEGADA A MONTE REAL

saudações ao que vinha em nome do Senhor.

Apoteose delirante, explosiva e sem precedentes na história do Santuário e na história de Portugal aguardava o Santo Padre na Cova da Iria, onde os peregrinos se apinhavam, ansiosos por verem e saudarem o Papa, que, certamente, naquela hora, recebeu a mais violenta tempestade de aplausos do seu glorioso pontificado.

Um arrepiado e coação e alegria esfuziante empolgou toda aquela massa compacta de peregrinos quando a figura branca, acolhedora e sorridente de Paulo VI, de pé, em carro aberto, de braços ao alto espalhando bênçãos e saudações, deu entrada no recinto cimentado da Cova da Iria, onde es-

contro do Chefe da Cristandade com o Chefe da Nação Portuguesa, acompanhado pelo Governo e altas individualidades civis, militares e religiosas.

A chuva torrencial que nesse momento desabou sobre as pistas de Monte Real parecia

de Monte Real à espera do Vigário de Cristo na Terra, que vinha em peregrinação a Fátima.

«Está escrito, respondemos, Paulo VI, verdadeiro arauto da paz, estará aqui hoje a rezar pela paz no Mundo.»

Pouco passava das seis horas desta manhã histórica do Cin-

registar a presença de Sua Santidade.

Ambiente de sentido júbilo

Toda a região estremehna, dominada pela esbelta cidade do Lis, estava engalanada, respirando-se por toda a parte

DE ROMA A FÁTIMA

CIDADE DO VATICANO, 13 — O «Mercedes» negro de Paulo VI saiu do Pátio de S. Dama-so às 05h02 TMG, seguindo pela Praça de S. Pedro, onde estavam já reunidos alguns milhares de peregrinos para saudarem o Santo Padre na altura da sua partida para Fátima.

Depois de ter atravessado a Praça, o carro acelerou na di-

recção do aeroporto de Fiumicino. — (F. P.).

ROMA, 13 — Portugueses residentes em Roma e grande número de outras pessoas aguardavam a saída de Sua Santidade do Vaticano, para o saúdam.

No aeroporto, Paulo VI trocou ligeiras saudações com as autoridades italianas, após o que entrou a bordo do «Caravela» da «TAP», onde já se encontravam os membros da sua comitiva. — (ANI).

CIDADE DO VATICANO, 13 — O Papa iniciou a sua viagem com tempo magnífico. O Sol já nasceu em Roma, onde no céu muito azul se vêem centenas de milhares de andorinhas.

No carro, o Papa segue acompanhado pelo seu secretário particular, Mons. Pasquale Marchi. O «Mercedes» negro é conduzido pelo motorista Paolino Guzzi. — (F. P.).

ROMA, 13 — Precedendo o Papa, as personalidades que devem acompanhá-lo e as que vieram saudá-lo chegaram ao aeroporto de Fiumicino, a curta distância do mar e a cerca de 30 kms de Roma.

O «Caravela» do Papa está pintado com as cores da Santa Sé e, na altura da cabina de

pilotagem, tem as armas pontifícias.

Os Cardeais Tisserant, decano do Sacro Colégio, e Anacleto Cicognani, secretário de Estado, subiram para o avião. — (F. P.).

Foi sob um céu radioso entre milhares de andorinhas que o avião pontifício levantou voo

ROMA, 13 — Foi às 05h40 TMG que o «Caravela» da TAP descolou do aeroporto romano de Fiumicino, em direcção a Portugal.

O Papa tinha chegado ao aeroporto poucos minutos antes, tendo sido saudado pelas per-

(Continua na 6.ª página)

O RETRATO DE PAULO VI NAS MONTRAS DO COMERCIO DE LISBOA

Uma nota curiosa de reportagem: em muitas montras e vitrinas do comércio de Lisboa estava ontem exposto o retrato do Santo Padre, em grandes quadros emoldurados, como preito de respeitosa homenagem ao Peregrino da Paz.

A chegada do Papa

O Caravela da TAP que trouxe de Roma o Papa peregrino, pousou suavemente na pista molhada do campo de aviação depois da hora prevista, a cem metros do edifício da torre do comando. Mal o aparelho se imobilizou, dirigiram-se para a aerogare as individualidades portuguesas que se deslocaram a Monte Real para saudar o Sumo Pontífice e, a seguir, partiram para a Cova da Iria, como simples peregrinos, seguindo assim o exemplo dado pelo próprio Papa.

Um reduzido número de personalidades compareceu na Base Aérea para dar as boas-vindas oficiais — o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, todos os ministros, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o governador civil do distrito de Leiria, o presidente da Câmara Municipal de Leiria e, ainda, os srs. Núncio Apostólico, Bispos de Leiria e de Madaruga, e o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, que apresentou ao Padre Santo as entidades oficiais.

Ainda se ouvíam os motores do «Caravela» quando, debaixo de chuva, o Papa assomou à porta do aparelho, com as armas do Vaticano gravadas na carlinga. Seguido pelos elementos da sua comitiva, entre os quais os Cardeais Tisserant e Cicognani, Paulo VI, nas suas

NUNCA VI TANTA GENTE NEM TANTA FÉ COMO EM FÁTIMA

O jornalista peruano Carlos Escudero, homem viajado pelos cinco continentes, habituado a presenciar, por dever profissional, grandes acontecimentos, não escondia a sua admiração por tudo quanto lhe era dado observar.

Encontra-se em Portugal pela primeira vez. E as informações que tinha a nossa respeito não eram — diga-se — as melhores.

Por isso, sentia como que a obrigação, o dever para consigo próprio, de exteriorizar os seus verdadeiros sentimentos.

A gentileza do povo, a beleza da paisagem e, sobretudo, esse mar de povo que inundou a Cova da Iria, impressionaram-no sobremaneira.

— Nunca vi tanta gente junta, nem tanta fé, como neste Santuário benedito de Fátima.

A VIAGEM DO PAPA A BORDO DO «CARAVELA» DA TAP.

Apesar da hora matutina a que o Papa partiu do aeroporto de Fiumicino, algumas dezenas de populares começaram a aglomerar-se sobre o viaduto que cruza o fim da pista. Em baixo, uma alcatifa vermelha fora estendida, desde a entrada do «Caravela», da T. A. P., até ao ponto onde Sua Santidade desceria do automóvel que o transportou.

Em volta viam-se alguns altos dignitários da Santa Sé e representantes do Estado Italiano. Eram 6 e 15, precisamente, quando, acompanhados de um cortejo de sete viaturas, chegaram os Cardeais Tisserant e Cicognani, decano do Sacro Colégio e secretário de Estado.

Poucos minutos volvidos, de pé, em carro descoberto, chegou o Papa, acenando carinhosamente às duas ou três centenas de populares que o aclamavam.

Caminhando lentamente, por não desejar furtar-se às saudações Paulo VI levou quase cinco minutos a percorrer a curta distância que o separava da escada de acesso ao avião, junto do qual se encontravam o presidente da T. A. P., eng. Vaz Pinto, o comandante Amado da Cunha e o chefe da cabina Orloff Esteves, que cumprimentaram Sua Santidade, acompanhando-o depois até à câmara, especialmente preparada no interior da aeronave.

Todos os demais passageiros, quer a comitiva privada do Sumo Pontífice, quer os jornalistas que o acompanhariam na viagem, se encontravam já a bordo.

O Papa visitou a cabina dos jornalistas

As 8 horas, um súbito rumor fez levantar todos os passagel-

ros. Paulo VI, saindo da sua cabina privada, cruzava a câmara seguinte onde viajavam os Cardeais e os outros membros da sua comitiva, assim como o presidente da T. A. P. Não tardaria que chegasse à cabina onde iam os jornalistas.

Mons. Macchi acompanha-o e, às vezes, traduz uma ou outra palavra que o Santo Padre, por não ter entendido, pede para ser repetida. A cada jornalista, o Papa oferece um rosário e uma medalha, encerrados em pequenas bolsas de camurça com a inscrição das armas pontifícias, em dourado.

Um jornalista português, tomando nas suas mãos a mão que Paulo VI lhe estendia, comoveu-se até às lágrimas: — Sou português, e agradeço a Vossa Santidade a honra que dá a Portugal!...

Durara um quarto de hora, o estreito e penhorante convívio dos jornalistas com o Pontífice. E, logo que ele se retirou, a cabina ganhou as ressonâncias características da redacção operosa de um grande órgão da imprensa.

Peregrinos vietnamianos

Entre os sessenta peregrinos vietnamianos vindos de Saigão que assistiram na Cova da Iria à chegada do Santo Padre figurava um casal de septuagenários (74 e 70 anos) para quem o Jubileu de Nossa Senhora de Fátima coincidia com as bodas de ouro do seu casamento e com os 25 anos de sacerdócio de seu filho, que os acompanhava e lhes serve de intérprete. O casal tentou visitar todos os Santuários da Europa, seguindo depois para Jerusalém.



Anverso e reverso da medalha oferecida a Sua Santidade Paulo VI, da autoria do escultor Cabral Antunes.

Módulo 70 m/m.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

MARCA REGISTADA N.º 124533

USADOS NA ALEMANHA HA 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

NA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO FOI MANIFESTADO EXCEPCIONAL REGOZILHO PELA VIAGEM DO PAPA PAULO VI A PORTUGAL EM VISITA A FATIMA

Realizou-se, anteontem, a assembleia geral ordinária do Banco Nacional Ultramarino, sob a presidência do sr. Prof. dr. Marcello Caetano, secretário pelos srs. José dos Santos Serra e dr. Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha, com a presença do governador, vice-governador, outros membros do conselho de administração e fiscal, o comissário do Governo e número legal de accionistas.

Lido o expediente, usou da palavra o accionista sr. dr. Virgílio Baão que, em breves palavras, manifestou com expressivo relevo o regozilho pela viagem do Santo Padre Paulo VI a Portugal, de visita ao Santuário de Fátima, cuja presença enche de alegria todos os portugueses pelo seu elevado significado.

Associou-se a estas palavras o governador do Banco, sr. dr. Francisco Vieira Machado, com termos da maior elevação de referência a Sua Santidade e à sua visita a Fátima. Lastimou, porém, que os nossos inimigos sentissem, a seu modo, o significado da viagem do Sumo Pontífice.

Entrou-se depois na ordem do dia, sendo aprovado o Projecto de Regimento das Assembleias Gerais do Banco Nacional Ultramarino.

Falaram, a seguir, os accionistas srs. drs. Humberto Pelágio e Lucas de Sousa, que analisaram com considerações a propósito, o relatório e contas do exercício de 1966, os quais puseram em relevo a solidez do Banco e o valor dos documentos apreciados.

Outros accionistas também manifestaram o seu apreço pelo balanço e contas.

O governador dr. Vieira Machado prestou esclarecimentos, agradecendo as referências elogiosas feitas à acção directiva desenvolvida, no ano de 1966.

Lembrou, ainda, que não era oportuno o aumento de dividendo, conforme fora pedido por alguns accionistas.

Por sua vez, neste particular, o comissário do Governo, sr. dr. Silva Tavares, após saudações, explicou o motivo de não ser permitido, por agora, o aumento de dividendo.

De seguida, foram aprovados, por unanimidade, o relatório, o balanço

e contas e o parecer do conselho fiscal.

O relatório

São, porém, de assinalar «os progressos do Banco e atizar do valor do auxílio por ele prestado à economia nacional e da sua grandeza, pois em 1966 saiu «as Caixas, sob a forma de desconto, empréstimos em contas correntes caucionadas, adiantamentos sobre letras e empréstimos a mais de um ano, a quantia de 43 790 mil contos, ou sejam, mais 4537 mil contos do que em 1965 e mais 9089 mil contos do que em 1964.»

O saldo de «Lucros e Perdas» somou no exercício do ano findo a importância de 104 406 820\$36, representado pelo lucro líquido distribuível de 101 682 906\$17, acrescido do saldo que transitou do ano anterior no valor de 2 723 914\$19, e tem a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Permanente, 10 168 290\$60; Para Fundo de Reserva Variável, 10 168 290\$60; Para 10 % de dividendo nos termos dos números 2.º e 4.º alínea c) do Artigo 42.º dos Estatutos e resolução da Assembleia Geral de 25/7/63 (incluindo 3% já distribuídos) 50 mil contos; Para Títulos de Trabalho, 1 183 335\$00; Para Obras nos Edifícios do Banco e respectivo mobiliário, 24 mil contos; e Para Conta Nova e cumprimento do n.º 4 alínea b) do Artigo 42.º dos Estatutos, 8 886 904\$16.

Para o exercício de 1966, os quais puseram em relevo a solidez do Banco e o valor dos documentos apreciados.

Outros accionistas também manifestaram o seu apreço pelo balanço e contas.

O governador dr. Vieira Machado prestou esclarecimentos, agradecendo as referências elogiosas feitas à acção directiva desenvolvida, no ano de 1966.

Lembrou, ainda, que não era oportuno o aumento de dividendo, conforme fora pedido por alguns accionistas.

Por sua vez, neste particular, o comissário do Governo, sr. dr. Silva Tavares, após saudações, explicou o motivo de não ser permitido, por agora, o aumento de dividendo.

De seguida, foram aprovados, por unanimidade, o relatório, o balanço

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 1 a 7 do corrente, cujo texto é o seguinte:

«1 — Um «comunicado» inimigo, difundido através das habituais emissoras simpatizantes em 27 de Março, refere que no Norte da Província foram mortos 60 soldados e que, de 20 a 27 de Março, foram destruídos 4 barcos de guerra portugueses. A falta de qualquer base honesta do «comunicado» é manifestada: enquanto nesse período, no Norte, as nossas forças sofreram dois mortos em combate, nunca foi destruída qualquer unidade da nossa Marinha de Guerra, na província da Guiné. Duas razões levam o inimigo a inventar, desassombradamente, tais «comunicados»: a primeira, resulta dos próprios chefes inimigos, bem instalados no exterior, receberem os relatos das actividades dos seus subordinados, já deturpados ou forjados; a segunda, representa uma técnica de propaganda, que já se tornou rotineira, e que consiste em exagerar grandemente determinada acção ou mesmo imaginá-la, pois há sempre a possibilidade de ser pamente acreditada por determinado sector, favorável ou indeciso ou mal informado, da opinião pública.

«2 — Em acções contra a população, o inimigo evidenciou-se roubando e espancando um nativo de Ingoré e saqueando a tabanca de Gan Soares. O inimigo realizou mais seis acções contra aquartelamentos, uma flagelação a militares que procediam à reparação dum pontão, uma emboscada a uma coluna e alvejou duas aeronaves; em todas estas acções contra alvos militares, não se registaram mortos nem danos graves para as forças da ordem, dado que o inimigo prefere, em regra geral, obter um efeito psicológico pelas flagelações à distância ou de curta duração, evitando assim a nossa reacção imediata.

«3 — As nossas forças realizaram os habituais patrulhamentos, emboscadas, golpes de mão e batidas, destacando-se os seguintes resultados:

a) — no Norte da província — durante um patrulhamento, um grupo de 80 inimigos tentou envolver as nossas forças, utilizando armas automáticas e lança-granadas-foguetes; na reacção o inimigo sofreu um morto e a captura de 8 elementos.

— foi executado um golpe de mão e uma batida a um acampamento com cinco casas de mato, tendo o inimigo fugido depois de alertado pelas sentinelas.

— na destruição de dois acampamentos, o inimigo depois de ter sofrido dois mortos e a captura de uma carabina retirou com baixas prováveis.

— durante um patrulhamento e em pesquisa de refúgios inimigos foram destruídas diversas casas de mato pelas nossas forças que sofreram algumas

feridos ligeiros e um grave; foram capturados sete elementos e feito um morto ao inimigo em retirada.

b) — no Sul da província — durante um patrulhamento, após a destruição duma instalação inimiga, as nossas forças tiveram dois contactos, causando ao inimigo 17 mortos e um ferido.

— finalmente, na fronteira, uma patrulha emboscada causou mais dois mortos ao inimigo que retirou, flagelando com armas pesadas.

c) — nas vias fluviais foram destruídas ou capturadas 12 canoas utilizadas pelo inimigo.

«4 — Em resultado das acções referidas e de outras, as nossas forças causaram ao inimigo 15 mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas. As nossas forças não tiveram mortos em combate. — (L.)»

ENTRE MÉRTOLA E ALMODÓVAR OS JORNALISTAS VISITARAM A REGIÃO MAIS DEVASTADA PELOS GAFANHOTOS

* O PROBLEMA AFLIGE A POPULAÇÃO ALENTEJANA NUMA ÁREA DE OITENTA MIL HECTARES

De há alguns dias para cá a imprensa portuguesa, regional e diária, tem sido eco de um grave problema que vem assolando a província alentejana, particularmente, o Baixo-Alentejo, numa área de oitenta mil hectares.

Do nosso enviado especial J. CARNEIRO DE ALMEIDA

tares, aproximadamente. Referimo-nos, exactamente, à assombrosa devastação que têm feito os gafanhotos oriundos, em hipótese de vários técnicos, do Norte de África.

Entretanto, dada a gravidade do assunto, imediatamente, foram tomadas disposições urgentes, na finalidade de ser eliminada, com a maior brevidade, aquela verdadeira e catastrófica praga.

A convite da «Agrain», empresa agroquímica associada da Sacor, os representantes dos órgãos de informação tiveram a possibilidade de visitarem uma das zonas mais prejudicadas, entre Mértola e Almodôvar, junto às povoações de Penilhos e João da Serra.

A viagem que se fez num dos modernos autocarros da empresa «Claras» teve início na praça Marquês do Pombal, pelas 7.30 horas da manhã. Acompanhado os jornalistas e os restantes convidados, em nome da referida empresa, os srs. eng. João Clode, director e Sousa Franco, inspector da «Agrain».

Atravessada a sempre elegante ponte sobre o Tejo, galgados os primeiros quilómetros, dei-

xada para trás a cidade de Setúbal, fez-se breve paragem em Alcácer do Sal.

Cerca das 11 horas, a caravana chegava a Mértola. Ai, depois dos cumprimentos, juntaram-se aos da comitiva que procedia da capital os srs. prof. dr. Raul Cabral, director do Instituto Superior de Agronomia; eng. António Belo, dr. Stáchine Vilela e Rui Oliveira, da Silva, respectivamente, administradores da «Agrain»; eng. Castelão Vaz, da direcção dos Serviços Florestais; eng. Amadeu Ferreira, da brigada agrícola de Beja; eng. Figueiredo e Silva, do Laboratório de Fitofarmacologia; eng. Pereira Valente, representante dos Serviços Fitopatológicos; eng. Figueira Rego, da F. N. P. T.; eng. Sampaio, director dos Serviços Regionais da Estação Agrária de Beja; regente agrícola Ramiro Henriques e eng. Raposo Palma, da «Agrain» e responsável pelas demonstrações efectuadas.

Seguiu-se, então, para a povoação do concelho de Mértola de Penilhos, com cerca de trezentos habitantes, para, nesse local, se presenciar a primeira fase de pulverização, feita com um líquido à base de «Malathion LV» e espalhado por uma pequena aviãoeta, conduzida pelo sr. A. Nuvens.

Note-se que, embora tivessem sido detectados focos de gafanhotos disseminados por cerca de oitenta mil hectares de terreno, apenas nesta «operação-experiência» a que assistimos, foram desinfestados cerca de três mil hectares de solo atingido.

Pelas 13.30 horas, num dos cafés de Mértola efectuou-se um almoço, a que, além das individualidades mencionadas, se associou o sr. arquitecto Braga da Costa, chefe dos Serviços de Informação da Sacor.

Aos brindes usaram da palavra os srs. engs. António Belo, Figueira Rego e Sampaio.

Mais tarde, terminado o repasto, foi-nos dado observar o resultado das pulverizações realizadas de manhã. Embora, só, quatro horas tivessem passado, era animador ver, como a praga reagia ao «Madathion LV». Assistiu-se, ainda, aos processos de pulverização por meio do sistema clássico, com uma equipa de dez homens, um tanque de água e regadores de desinfectação.

Já ao anoitecer regressámos a Lisboa. Havíamos passado um dia inteiro, que a «Agrain» nos proporcionou, a dedicar a nossa atenção a um problema grave, que preocupa os lavradores, mas não deixa de ter todo o interesse dos serviços competentes, oficiais e particulares.

DESPEDIDA de um contingente que parte para o Ultramar

No destacamento da Pontinha, do Regimento de Engenharia 1, efectuou-se ontem, a cerimonia de despedida de um contingente destinado ao Ultramar.

Presidiu, em representação do ministro do Exército, o sr. brigadeiro Afonso Fernandes, director da Arma de Engenharia. Encontravam-se presentes o comandante e o 2.º comandante do Regimento, srs. tenente-coronel Francisco Simões e coronel Nuno Vaz Pinto, bem como o comandante do destacamento da Pontinha, sr. major Ramos Milheiro.

Depois de o representante do ministro do Exército ter passado revista a uma guarda de honra constituída por uma companhia a três pelotões, sob o comando do capitão de Engenharia Pereira de Campos, o rev. dr. Francisco dos Santos, pároco da freguesia da Luz, celebrou missa campal.

Seguidamente, procedeu-se à bênção do gúlio, após o que se efectuou uma visita ao aquartelamento.

Mais tarde, todos os presentes se reuniram num almoço de confraternização.

PASSAGENS DE FÉRIAS AO ULTRAMAR

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos comunica a todos os estudantes que frequentam cursos na metrópole e tenham o agregado familiar no Ultramar que continuam abertas as inscrições para as passagens de férias, tendo sido prorrogado o prazo de encerramento de 15 para 31 de Maio, por decisão de 10 do corrente.

Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos — Av. da República, 84, 6.º; no Centro Universitário do Porto — Rua da Boa Hora, 18; e no Centro Universitário de Coimbra — Rua António Rodrigues, 24.

dentro de dias



Banco do Alentejo
em Lisboa
com a mais moderna organização
fundado em mil oitocentos e setenta e cinco



DIREÇÃO DE ELISA ALVARENGA

MEU CAVALO BAIO

UM CONTO DE LINA D'EMARGHI

Baio lembrava-se sempre daquele vulto amigo que se aproximava dele, a estender a mão para lhe acariciar o pescoço.

Tudo ele era impaciência: as patas a escarvar o chão, já não lhe obedeciam, e lançava relinchos cibrantes como clarim, a saudar o seu dono.

Depois lá iam pelos campos fora, os dois numa euforia triunfal, como se voassem, galopando, a carga, subindo e descendo ribanceiras, saltando regatos e sebes. Venciam todos os obstáculos. Eram agora um só. Sentia bem o pensamento do seu dono, e os músculos de ambos harmonizavam-se tanto que parecia não se poderem separar jamais.

Depois, no fim das correrias, suado e feliz, procurava com o focinho, na mão do dono, o torrão de açúcar, a que se habituara mais por carinho do que por recompensa.

Era breve a separação dos dois: poucas horas, até ao nascer do Sol da outra manhã.

Mas chegou um dia em que não mais viu o seu companheiro e tudo mudou.

Agora puxava aquela carroça pesada, barulhenta, ligada à si por robustas corceiras.

Não sabia como aquilo fora; mas há muito tempo, muito tempo, que andava assim arrastando aquela carroça... e davam-lhe chicotadas, quando, mais cansado, aroxava o andamento.

A noite, no silêncio do estábulo onde dormia, os seus sen-

tidos alargavam-se na tentativa de ouvir o ruído dos passos tão seus conhecidos a aproximarem-se, como tantas vezes já sucedera. Se lá fora, na noite, passava alguém, o seu coração pulsava de esperança, e a cabeça erguia-se ansiosa.

Mas os passos afastavam-se... Esperava sempre que, com a luz da manhã e o Sol, o seu companheiro viesse buscá-lo para irem correr pelos campos. Mas quando alvorecia, era o carroceiro que vinha, para o atrelar à carroça.

Naquele dia não nascera o Sol; e a chuva caía a tornar-lhe mais penoso o seu caminho por sobre as lajes molhadas da calçada íngreme e resvaladiça. Assim, não podia ficar no chão com todas as forças que lhe restavam. De músculos retezados tremia, no esforço imenso de cumprir o dever: mas o peso da carroça, aumentado pelo declive, era tremendo. Resvalou e caiu nas lajes. Chicotadas flagelaram-lhe os flancos ofegantes. Num momento furtivo de tregua, a cabeça repousou no chão molhado. Logo pontapés tantaram fazê-lo levantar. Gritarias, puxões de freio. A cabeça sentia-se tão pesada... Nunca mais a poderia erguer, nunca mais. Furioso o carroceiro vociferava: — Maldito! Se soubesse que ia rebentar, tinha-o vendido no talho. Que perda me dá! Ora o maldito...

Vozes diziam: — Já era velho o animal, e com um carregue desses... Se a «Protectora» o visse, você tinha multa pela certa. Se tinha! Não lhe bata mais. Não vê que está morto?

Nisto, indignado e tentando intervir, acercou-se um velho.

que no porte deixava adivinhar a galhardia daqueles que foram intrépidos cavaleiros.

Num supremo esforço, o cavalo, até então imóvel, levanta a cabeça do solo e lança relincho débil.

Um momento manteve a cabeça erguida... Depois deixou-a descair nas mãos do cavaleiro que se ceteram a recebê-la piedosamente. O nobre rosto austero do seu antigo companheiro, brilhante oficial de Cavalaria, permaneceu impassível; mas, pela primeira vez, lágrimas desilzaram-lhe dos olhos e alojaram-se-lhe na boca firme.

«A FAMÍLIA NO CAMPO»

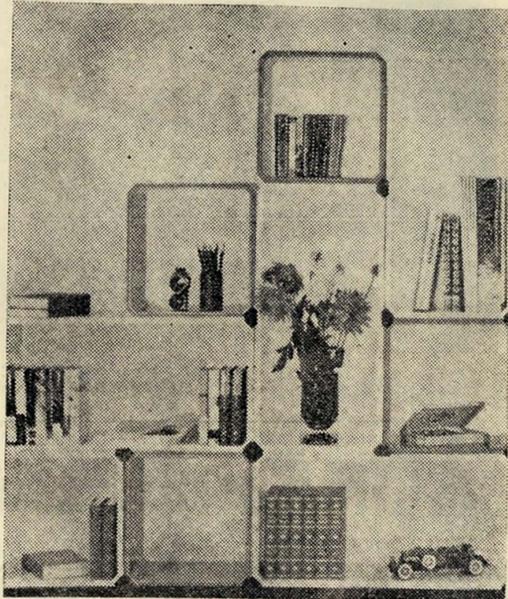
Recebemos o n.º 17 de «A Família no Campo», número da Primavera, editado pela «Obra das Mães pela Educação Nacional». O editorial, um livro à Primavera, é da autoria da sr.ª condessa de Penha Garcia.

Bem coordenado e interessante, como habitualmente, fecha com um gracioso conto que A. R. adaptou.

EXPOSIÇÕES O LAR E O SEU EMBELEZAMENTO

O BRANCO E A MODA

Dantes, as madeiras pintadas de branco eram consideradas as mais vulgares e talvez por isso as menos elegantes. Diziam-se com desprezo: «uma cadeira branca... Hoje são brancos os móveis mais preferidos. As madeiras laçadas de



branco dão uma nota distinta no lar. Será pela alegria que espalham à sua volta? É possível. O que lhes posso assegurar é que existe, marcadamente, uma loucura por esta nova moda, tão fácil como encantadora. Vejam esta gravura.

Mostra-nos uma biblioteca composta por elementos em madeira lacada de branco. Como poderéis verificar, estas prateleiras podem ser aumentadas ou diminuídas conforme o tamanho da parede a que se destinem. São de óptima arrumação e dão um grande conforto ambiente.

VARIEDADES

Na opinião de alguns médicos, as radiações da T. V. são perigosas para as mulheres grávidas que se detêm ante o «écran» três horas por dia.

Em Atenas, foram tomadas energéticas medidas contra a invasão dos «Beatniks» e dos «Provos». Todos os que entrem

na Grécia devem já ter o bilhete da viagem para o regresso.

A caprichosa moda resolveu que o papel-prata, até aqui tão usado para envolver chocolates, seria óptimo para fazer saias. Veste-se apenas uma vez e custa 10 francos.

Para o último carnaval, no Rio de Janeiro, foram encomendadas quatro mil.

Dizem que há qualquer coisa que protege a mulher desde o berço... E, assim, o número de viúvas tem sido, em todos os tempos, muito superior ao de vivos.

UMA DEFINIÇÃO

Na opinião de Tristan, Bernard, a diferença, que há, entre o patrão e o criado, é que ambos fumam os mesmos charutos, mas só um é que os paga... o patrão...

TALENTOS FEMININOS

O mês de Novembro deixou de irto as letras femininas, com a perda de dois dos seus maiores valores: a dr.ª Domitila de Carvalho e a poetisa Laura Chaves.

A dr.ª Domitila de Carvalho, que era licenciada em Matemática, Filosofia e Medicina, foi uma escritora de imenso valor e poetisa de suave inspiração. A sua longa vida de trabalho foi uma prova contínua da sua inteligência tão vasta e do seu profundo saber, quer como professora liceal, quer como médica, e, ainda, como cultivadora da poesia.

Foi a primeira mulher portuguesa a transportar os umbrais da Universidade de Coimbra, nestes recuados tempos, de tolos

preconceitos, em que mal parecia uma rapariga estudar, seguir a sua vocação, abrir caminho por seu valor. A dr.ª Domitila de Carvalho, arrostando com essas inadmissíveis tolices, matriculou-se e deixou que a sua grande inteligência e valor brilhassem, como era de justiça.

Tão estranho era, nessa época, que uma rapariga frequentasse a douda Universidade que ela foi admitida por uma Portaria especial, que a obrigava: «a andar sempre vestida com traje modesto, do próprio sexo».

Na primeira vez que cruzou a «porta férrea» da Universidade, os estudantes, seus colegas, entenderam no chão as capas para que ela sobre elas passasse. Uma homenagem à mulher, que ela plenamente prestígiou e que não esqueceu pela vida fora.

Laura Chaves, espírito talentoso, cultivou as mais variadas facetas. Soube brilhar nas letras e nas artes.

Poetisa, deveu-se-lhe lindíssimas quadras, género tão nosso, tão português e, também, tão difícil. Mas os mais variados géneros de poesia foram por ela cultivados e sempre cheios de beleza.

As suas fábulas, em que era mestra, bem mereciam, muitas delas, por seus conceitos figurar no livro de estudo das nossas crianças.

Nascida em 31 de Janeiro de 1888, faleceu a 12 de Novembro de 1966, dois dias depois da ilustre Dr.ª Domitila de Carvalho.

Estão, pois, de luto as letras femininas com a perda de dois talentos, de duas mulheres, que, por seus brilhantes espíritos, deixaram uma obra, que as há-de reviver na saudade ou na memória de quem as admirou.

Publicou diversos livros, alguns, hoje, esgotados. Entre estes, os dois volumes de «Fábulas». «Esboços» foi o seu livro de estreia e a este se seguiram, «Trovas simples», «Vozes perdidas», «Poemas», etc. Na literatura infantil, também a sua inspiração brilhou, colaborando, em jornais e revistas, não só em contos como em peças teatrais, algumas de colaboração com Virginia Lopes de Mendonça.

O Teatro, a que dedicava especial apreço, foi por ela enriquecido com diversas peças, algumas que foram belas criações do grande actor Alves da Cunha. Outras jazem nos arquivos e é pena que assim seja, pois ricas de enredo e fluentes nos diálogos, decerto enriqueceriam o teatro português, tantas vezes esquecido e protegido para nos darem peças estrangeiras, que melhor seria não verem a luz da ribalta.

Para algumas das suas peças e poemas, compôs músicas, que Maria Amélia Cid cantou com a sua bela voz.

A modelação também foi cultivada por esta senhora, o que nos leva a classificá-la de escritora-artista, que na prosa, na poesia, na música e na modelação, multiplicou os ricos dotes do seu espírito.

Nascida em 31 de Janeiro de 1888, faleceu a 12 de Novembro de 1966, dois dias depois da ilustre Dr.ª Domitila de Carvalho.

Estão, pois, de luto as letras femininas com a perda de dois talentos, de duas mulheres, que, por seus brilhantes espíritos, deixaram uma obra, que as há-de reviver na saudade ou na memória de quem as admirou.

ELISA DE ALVARENGA

QUINTÃO

a Casa que todos devem preferir para bons Tapetes, Carpetes e Alcatifas. Móveis antigos e de estilo. 30 - Rua Ivens - 34 - LISBOA

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Por iniciativa da secção de História da Sociedade de Geografia, a sr.ª D. Laura Sáfurio Pires realizará na próxima 3.ª-feira, dia 16, em sessão mensal daquela colectividade, uma conferência sobre «D. João VI — Rei de Portugal e do Brasil».

Também o dr. Uribe Vargas, senador da República da Colômbia e professor de Direito Internacional no Publico da Universidade de Bogotá, realizará na próxima 5.ª-feira, dia 18, às 18 e 30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «Perspectivas da Integração Latino-Americana».

REUNIÃO CIENTÍFICA

Na Sociedade Portuguesa de Psicologia, Av. de Berna, 56, 4.ª, efectua-se, no dia 15, às 21.30, uma Reunião Científica, na qual apresentarão trabalhos os Ex.ªs srs. prof. dr. Eurábano Fernandes e rev. Padre Dr. Agostinho Pereira. Os temas a tratar serão respectivamente: «Psicologia e Ciências Humanas»; «O Congresso Mundial de Psicologia (Moscou de 1966)».

O jornal NOVIDADES vende-se na Ericcira Centro de Assistência Social

AO ESPELHO

Revés no espelho o rosto fascinante Que possues, querida, Sem conhecer que a vida Te roubará, num instante

O brilho do olhar, a trança escura E a tua formosura — Tão bela e tão ridente Como manhã fulgente

Não vejas ao espelho a fronte calma Repleta de fulgência, Mas olha para o espelho da tua alma À luz da consciência

E então verão teus olhos siderais Que há só duas belezas imortais Na vida triste e rude: — O amor e a virtude...

CAMPOS PEREIRA

O VOSSO CORREIO

Maria Moreira — Ai vai uma resposta sincera à sua carta e ao seu problema. Esse homem que se apaixonou por si tem dois filhos, que vivem com a mãe. Você é uma rapariga solteira, livre, e diz-me que ele também o é, visto ser igualmente solteiro. Inverte os casos. Que pensaria se a outra fosse você? O dever existe, visto que, existem esses dois filhos. Certamente uns anos atrás ele também esteve enamorado dessa outra mulher. Porque pensa que o amor que lhe dedica a si, hoje, vai ser mais duradouro? Será que, assim, não fará mal a ninguém? Que fica de bem com a sua consciência? Vá, reflita e pense que o seu caso tem soluções mais dignas.

Albertina Dias — Tenho o maior prazer em lhe confirmar essa notícia que lhe deram. Existe, de facto, um preparado que se mistura, sem as alterar, nas tintas com que se pintam as paredes das nossas casas. Esse preparado, chama-se Petal. Tem ainda a característica de não modificar a cor e de dar ao ambiente em que é usado, um agradável perfume a flores. É um produto da firma: Perbeta, Lda. Nothing. Quanto pode a ciência, querida leitora!

Rosa Mendes — Também li num jornal científico a notícia a que se refere. Ainda que pareça absurdo, as mulheres que fumam, dão à luz mais raparigas do que rapazes. Esta teoria foi afirmada cientificamente nos Estados Unidos. Ali, o Dr. Bernhard, observou outros efeitos do tabaco sobre a criança e sobre a futura mãe. Diz: «Constattei que se elimina a nicotina com o leite materno». Os investigadores Haltem e Lepp são da opinião de que o bebé «fuma passivamente» o que pode causar a sua morte. O número de partos prematuros é maior entre as fumadoras e foi também observado que as crianças, filhas de uma mãe que fuma, têm um peso inferior às crianças filhas de mães não fumadoras. As surpresas da natureza são extraordinárias! O mesmo doutor Bernhard, diz que as mulheres que fumam à volta de trinta cigarros por dia não poderão ter filhos. (Regra geral, bem entendido). Mas se chegarem a ser mães é muito provável que a criança nasça vacinada contra a nicotina e com o peso normal.

QUADRA

A vida é barquinha mansa Por sobre as ondas da idade: Leva uma vela — a esperança, Deixa uma espuma — a saudade!

Castro Gil

TRAGEDIA EM DUAS QUADRAS

— Agora que o dia no Sol achou rima — E o jardim tem Primavera que baste — Ergui a cabeça e olhei para cima — A ver como canta uma rosa na haste.

— Mas passou o vento que morde e que berra — E cortou a flor sem nenhuma razão. — Foi quando coleí os meus olhos à terra — A ver como chora uma rosa no chão.

MARIA HELENA

LIVROS NOVOS

A FILHA DO REGICIDA romance por Camilo Castelo Branco Parceria A. M. Pereira, Lda. Lisboa

Na reedição das obras de Camilo Castelo Branco, que a Parceria António Maria Pereira, de Lisboa, está fazendo, coube agora a vez ao romance A FILHA DO REGICIDA, que é a sequência natural de O REGICIDA.

Esta edição, a sétima, de harmonia com a primeira, a única revista pelo autor, abre com uma nota preliminar do dr. Fernando Castelo Branco e Carlos Brego da Costa encarregou-se de lhe fixar o texto.

Quem já tenha lido O REGICIDA deve lembrar-se, de que Domingos Leite Pereira, justificado a morte como implicado numa tentativa de morte de D. João IV, deixou de sua mulher Maria Isabel uma filha chamada Angela.

Esta Angela é que é a figura principal deste romance, que o torturado de S. Miguel de Seide aproveitou para enredo deste trabalho, movido por interesses económicos, porque em carta a Castilho afirmara que estava a terminar o romance O REGICIDA e que depois começaria logo O DESTERRADO.

O romancista, que vivia principalmente da pena e dos livros que publicava, assim procedeu, traçando as páginas de A FILHA DO REGICIDA, a que fez seguir de A NETA DO ARCEBISPO. Os camilianistas não se inclinam para a opinião de que O DESTERRADO, que aliás não figura no elenco das suas obras, tivesse sido o título em mente de A FILHA DO REGICIDA.

Entrando nos domínios da fantasia no que respeita às relações de D. João IV com Maria Isabel e quanto aos motivos que trouxeram Domingos Leite Pereira de Madrid a Lisboa, Camilo viu-se arrastado a dar sequência lógica ao seu plano literário, no segundo romance, ao que narrara no primeiro. Mas reconhece-se, sem esforço, que a figura central, quase única, deste romance A FILHA DO REGICIDA continua a ser a mãe, Maria Isabel, e o pai de Domingos Leite Pereira. O duplo podia aparecer no mesmo romance, num só volume ou em dois.

Camilo foi um romancista do seu tempo, que continua a ler-se com agrado pela beleza da elabulação e pelos primores do estilo, mas os modernistas não o toleram e sorriem perante os seus métodos. Os romancistas, hoje, seguem métodos diferentes e utilizam recursos de outro género.

M. V. G.

«E AGORA, PELÉ?»

— por Gösta Knutsson — Publicações D. Quixote

Pelé é o nome de um futebolista famoso e este título E Agora, Pelé? poderia induzir a pensar nesse ás da bola, mas este Pelé de que se trata neste livro, editado pelas Publicações D. Quixote, de Lisboa, e da autoria de Gösta Knutsson, é simplesmente... um gato — o Serrão — que um dia apareceu na cidade.

De aspecto pouco vulgar, vestia camisola de gola alta e bone de pala, todo pimpão, e que por isso despertou justificada ciumeira no reino da bicharia.

MÃOS BELAS

Há uma coisa que faz perder, em grande parte, o encanto feminino, sobretudo, durante o Verão: é o suor das mãos, frio e viscoso. Não desagradável ao contacto dum aperto de mão. Mas esse suor poderá desaparecer: se friccionarmos as mãos com esta composição: Borax, 15 gr.; vinagre aromático, 15 gr.; ácido bórico, 5 gr.; glicerina, 60 gr.; água destilada, 100 gramas.

CANTINHO



DA CRIANÇA

A actividade e a curiosidade da criança de 1 a 3 anos — convém saber, antes de mais nada, que esta actividade é, não só normal, como indispensável ao seu desenvolvimento; se percorrer a casa, se mexe em tudo, quanto encontra ao seu alcance, se parece animada de uma curiosidade insaciável é porque Deus, autor de todas as coisas, a fez assim com um fim.

Pensaram já as mães, quando o filho as irrita, porque desarruma e porque mexe, que, se todas as crianças normais são assim, se Deus as criou tal como são, tinha qualquer fim em vista?

Inteligência suprema e ordenador de todas as coisas criadas, Deus tem sempre um objectivo, uma finalidade. E, assim, quis que a criança se desenvolvesse, que adquirisse toda a enorme soma de conhecimentos indispensáveis para a vida, por meio de faculdades que nela depositou.

A actividade da criança tende, pois, a pô-la em contacto com o mundo, a criar a adaptação ao meio, em que terá de viver.

Por isso, a curiosidade e a actividade da criança devem ser favorecidas e não impedidas, como, por vezes, sucede. Os sentidos são as janelas, que se abrem para esse mundo desconhecido, e é, através delas, que a criança aprende: vendo, ouvindo, palpando, provando, vai descobrindo coisas novas, materiais, de que não pode prescindir para o seu desenvolvimento mental.

Do livro: «Para as Mães».

DESCANSO SEMANAL

dos artistas teatrais

Convoçadas pela Corporação dos Espectáculos, vão reunir-se em sessão conjunta a Direcção daquele Organismo com as Direcções da União de Gémeos dos Espectáculos, Grémio Nacional das Empresas Teatrais e Sindicatos e Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, a fim de tratar da questão do «Descanso Semanal dos Artistas Teatrais».

RECEITAS

Sopa de leite — Ferve-se o leite com um pedacinho de louro, sal e duas colheres de açúcar. Fritam-se bocadinhos de pão em manteiga ou margarina. Quando estiverem louros, tiram-se, escorrem-se e deitam-se na terrina. O leite liga-se com as gemas bem batidas e deita-se quente sobre o pão. Serve-se em seguida.

Salada de lagosta — Cortam-se os lombos da lagosta e deitam-se numa saladeira. Misturam-se olhos de alface, ovos cozidos, cortados em quartos, azeitonas sem caroço e alcaparras. Guarnecem-se com filetes de anchovas e pepinos de conserva, dispostos simetricamente e tempera-se tudo com azeite, vinagre, sal e pimenta, bem batidos.

Costeletas de carneiro à jardineira — Derrete-se manteiga numa frigideira e deitam-se-lhe as costeletas, previamente bem limpas e batidas. Junta-se-lhes sal, pimenta e vão-se molhando com caldo. Quando estiverem passadas dum lado voltam-se e passam-se do outro. Quando estiverem louras, colocam-se num prato em forma de coroa, regam-se com o molho e coloca-se no meio delas uma guarnição jardineira.

ANEDOTA

O patrão para o empregado: — Tenho muita pena de não lhe aumentar o ordenado, satisfazendo o seu pedido, mas, olhe, eu não me zango se bater com a porta, violentamente, quando sair daqui...

AVAREZA...

Dizem os amigos dum avaro, que usa óculos: — «Só para não gastar as lentes, olha por cima delas...»

PENSAMENTOS

Cada homem tem em si o seu próprio juiz e a justiça não é mais do que a realização social prática desse instrumento.

Oliveira Martins

O pérfido alimenta-se do ódio e procura arrastar na torrente os amórios, que lhe estão à mão...

M. S.

Deveis ter fé. Ninguém faz fortuna quando está convencido de que a não pode fazer.

O. W.

Morrer que importa? O pior é ter de comparecer na presença de Deus!

La Fontaine

É erro grande a transigência ao erro.

A Verdade ouve e responde — mas não transige.

A sua palavra — só ela é o Verbo.

E o Verbo é a Revelação.

A. C.

EXTRAORDINÁRIA OVACÃO AO SANTO PADRE NA COVA DA IRIA

NA COVA DA IRIA

9.35 horas. O recinto do Santuário da Cova da Iria é um mar de gente. Gente que reza, canta e se sacrifica. O ambiente é de expectativa. De sobressalto. O Sol surge, a medo, por entre as nuvens. Há quem deseje que ele brilhe com toda a sua intensidade. E, de facto, paulatinamente, as nuvens desaparecem, em parte, e a Serra de Aire é batida pelos raios alegres do sol, o que não aconteceu até aquele momento, pois, a chuva caiu, forte e impiedosa, sobre o local, nas primeiras horas do dia.

De repente os olhares da multidão dirigem-se para o céu. Anuncia-se que o avião transportador de Paulo VI sobrevoa a Cova da Iria. E, na verdade lá estava cortando o ar da serra. As pessoas vêem-no. Agitam-se lenços brancos. Dão-se vivas ao Santo Padre. Batem-se palmas. E um coro uníssono, formado pelas vozes daquele milhão e meio de peregrinos, canta o hino comemorativo do Cinquentenário das Aparições e outros cânticos de louvor à Virgem. Os últimos acordes do órgão, que acompanha o coro, extinguem-se com o desaparecimento do avião, na linha do horizonte.

Aumenta a expectativa. A multidão inquietta-se, nota-se nervosismo. Pelos altifalantes os romeiros vão sendo informados do que se está a passar em Monte Real para onde se dirigiu o avião.

Saída da imagem da Capelinha para o altar frente à Basílica

Entretanto, os peregrinos continuam a cantar e a rezar. As 10.45 horas, a imagem de Nossa Senhora, aos ombros de servitas, é levada da Capelinha das Aparições para a tribuna pontificia, erguida em frente da Basílica. Serena, de mãos erguidas a Virgem caminha por entre a multidão que lhe acena com seus lenços e lhe dedica cânticos e orações. Aos pés da imagem estão duas pombas que ali permanecerão até ao fim das cerimónias. Flores enfeitam o andor.

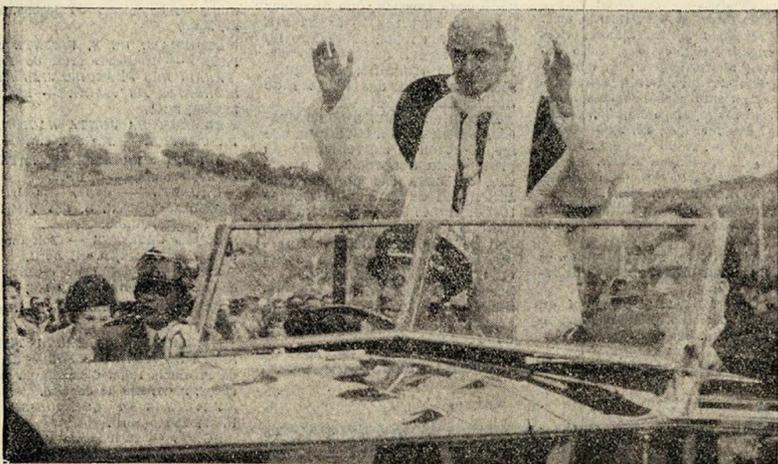
Lúcia surge no Santuário

A Virgem está agora na tribuna papal. De repente os cânticos e orações são interrompidos por um sacerdote. Em vez disso, ele anuncia que a vidente Lúcia acaba de chegar ao Santuário. Efectivamente, a pastorela de outrora aparece à multidão. Vestida com um hábito de carmelita, Lúcia sorri, mostra-se tímida. Mas o seu olhar é penetrante e alegre. As pessoas concentradas na Cova da Iria irrompem em vivas e em quente ovacão.

E o ambiente atinge ainda mais calor e mais expectativa quando é anunciado que o Santo Padre acaba de aterrar em Monte Real. Mais ovacões, mais vivas, mais acenar de lenços.

Salazar fala com Lúcia

Entretanto, chegavam ao Santuário o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho e os membros do Governo.



S. SANTIDADE A CAMINHO DE FATIMA

assistiu pela primeira vez em Fátima às cerimónias de uma peregrinação, convervou de pé, por alguns momentos, com a irmã Lúcia.

Delírio à chegada do Papa à Cova da Iria

São 12 horas e dez minutos. O Sol continua com a sua luz débil. Erguem-se mãos em prece. Entoa-se cânticos à Virgem. De repente, os altifalantes anunciam: o Papa chegou. Centenas, milhares, centenas de milhares de cabeças voltam-se para a Cruz Alta. Num automóvel preto, aberto, vestindo batina branca e capa de púrpura, Paulo VI surge. De braços abertos acena à multidão. Abençoa. Pelo Santuário ecoa estrondosa e exuberante ovacão. Agitam-se lenços. Dão-se vivas ao Papa. Replicam os sinos da Basílica. Toca o órgão. O povo agita-se. Entusiasma-se. O recinto transforma-se em superfície onde parecem esvoaçar pombas brancas, arrastadas por algo transcendente. Pelos contrafortes da serra de Aire ecoa o som dos carrilhões. Fazem-se uns minutos de si-

lêncio. Então em coro monumental se ergue no Santuário: é a multidão que entoia, entusiasmada, o «Tu Es Petrus».

Depois os peregrinos aplaudem de novo. Ovacionam mais. Acenam exuberantemente.

E Paulo VI vai avançando. Lentamente. Sempre de sorriso nos lábios e de gestos paternais. O carro desfilava por entre dois cordões da P. S. P. Centenas de mãos estendem-se para o Peregrino. Todos querem tocar o «Padre Santos». E Ele a todos abre os braços. Há dezenas e dezenas de mãos que o Sumo Pontífice aperta.

Junto da Basílica, o Papa abandona o automóvel para subir à tribuna. A custo o consegue. Num instante, Paulo VI é envolvido por ondas sucessivas de peregrinos. Ele confunde-se com a multidão. Mistura-se com ela. Por fim, sobe os primeiros degraus que levam à tribuna. Volta-se para a Assembleia e, de braços abertos, agradece mais uma vez e abençoa. Os romeiros redobram de entusiasmo. E o Papa segue para a tribuna para dar início à celebração da missa.

Na tribuna pontificia

Logo que chegou à plataforma da tribuna, Sua Santidade o Papa Paulo VI lançou a bênção à enorme multidão de peregrinos que se aglomerava no vasto Santuário da Cova da Iria. O Soberano Pontífice respondeu, assim, às saudações das entidades oficiais, já ali concentradas, e aos milhares de romeiros que subiram a serra de Aire, a montanha da esperança, a esperança de todo o Reino de Deus. Fátima foi hoje o púlpito do Mundo. Fátima impôs-se à Igreja e transformou-se no altar do Mundo.

Encontravam-se presentes o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, os membros do Governo, o vice-presidente do Conselho de Espanha; o Nunciado Apostólico e grande parte do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa; os srs. Cardeais D. José da Costa Nunes, Legado «a latere» às comemorações do cinquentenário e D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa; D. Quirga y Palacios, Cardeal-Arcebispo de Santiago de Compostela, e ainda os srs. Cardeais Tisserant, Rossi, de S. Paulo, no Brasil, Cioognani e o de Tarragona, em Espanha.

Encontravam-se, igualmente, presentes todos os Bispos portugueses da Metrópole e alguns do Ultramar, entre os quais, os de Porto Amélia, Sá da Bandeira, Inhambane e Carmona. Viam-se também descendentes de famílias reais, residentes no nosso país.

Também ali estava, acompanhada de pessoas da sua família, a irmã Lúcia, a única sobrevivente dos videntes da Cova da Iria.

A missa celebrada num pequeno altar instalado ao centro da tribuna

Entretanto, o Sumo Pontífice dirigiu-se para uma sacristia, especialmente preparada na

foi depois lida em mais sete idiomas: em português, pelo cônego Galamba de Oliveira; em francês, pelo sr. Cardeal Tisserant; em russo, pelo Padre Valentim Can Gool; em húngaro, pelo Padre Luis Kondor; e, ainda, em alemão, inglês e italiano.

E o Santo Sacrificio prosseguiu em ambiente de grande fervor, recolhimento, e de fé, até ao momento da Consagração. Nessa altura principiava a cair uma chuva miudinha sobre o Santuário de Fátima. Notou-se, então, uma pequenina inquietação na numerosa assem-

representação da enorme multidão de peregrinos. Momento de grande emoção foi também aquele em que o Santo Padre depôs na imagem da Virgem de Fátima um Rosário por ele oferecido.

A irmã Lúcia recebida pelo Papa

O Sumo Pontífice recebeu, depois, no trono, as homenagens da irmã Lúcia, que, autorizada, a título experimental, pelo sr. Arcebispo-Bispo de Coimbra, interrompeu por três dias a sua



O SANTO PADRE COM A IRMÃ LÚCIA

bleia de peregrinos, dado que, até aquela altura, o tempo havia-se enublado, alternando com boas aberturas de Sol.

Sua Santidade deu a comunhão a 50 fiéis

Na altura própria, o Santo Padre distribuiu a comunhão a cinquenta representantes, entre os quais três doentes, da multidão de peregrinos, que, entretanto, entoava cânticos alusivos à Eucaristia.

A última pessoa a receber a comunhão das mãos do Santo Padre foi uma criança, a quem o Papa afagou carinhosamente. Quatro Bispos distribuíram a Sagrada Eucaristia, na tribuna, enquanto alguns sacerdotes davam a comunhão aos doentes.

Continuava a chover na Cova da Iria. No final, de báculo e mitra, o Sumo Pontífice lançou a bênção à multidão.

A bênção dos doentes

Terminada a missa e após ter abençoado os peregrinos, o Papa Paulo VI procedeu à bênção da primeira pedra do novo edifício

destinado ao Colégio Pontifício Português de Roma. Prolongada salva de palmas ecoou no recinto do Santuário.

Seguidamente, Sua Santidade, sempre no extremo da tribuna, leu a oração da bênção dos doentes:

«Deus Omnipotente e Eterno, Senhor da Vida e da Morte, da Saúde e da Enfermidade, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima que desde há cinquenta anos concede, generosa, nesta abençoada Cova da Iria, a sua materna assistência protecional aos fiéis que sofrem na alma e no corpo. Nós Vos pedimos que manifesteis o poder de Vosso socorro a estes doentes, comemorando a fé daqueles que na Vossa vida mortal encontrastes e curastes nos caminhos da Palestina, invocamos o conforto da Vossa misericórdia».

O Santo Padre lançou, então, o sinal-da-cruz sobre cerca de três centenas de doentes que alinhavam num quadrilátero contíguo à escadaria.

Este gesto foi coroado por vibrantes aplausos e vivas ao Papa.

Os doentes — homens, mulheres e crianças — vítimas das mais diversas enfermidades, foram acompanhados até ali pelo

representação da enorme multidão de peregrinos. Momento de grande emoção foi também aquele em que o Santo Padre depôs na imagem da Virgem de Fátima um Rosário por ele oferecido.

A Cova da Iria foi sobrevoada pelo avião que conduzia Sua Santidade

Mais de milhão e meio de lenços brancos acenaram, qual revoada de pombas brancas, quando o avião que conduzia o Santo Padre sobrevoou a Cova da Iria, antes de poisar no aeródromo de Monte Real. Foram instantes, muito breves, de grande emoção. E o mar negro de gente transformou-se numa única mancha branca, transmitindo o espírito de hospitalidade ao grande peregrino que vinha rezar pela paz. E aos acenos dos lenços brancos, quando mal o avião já desaparecia no horizonte em direcção a Monte Real, seguiram-se os cânticos vibrantes de toda a multidão, entoando hossanas ao primeiro Papa que batejou com a sua presença a terra cristã de Portugal.

O avião, que sobrevoou território espanhol durante hora e meia, entrou em Portugal às 9 e 25, acompanhado por quatro caças a jacto da Força Aérea.

Também se viu, todos unidos na consciência do transcendente significado do acto, as tradicionais autoridades autóctones e crentes muçulmanos.

Era um verdadeiro mar de gente, unanimemente afirmando a sua comunhão de ideais com os que, no Santuário de Fátima, coração de Portugal e altar do Mundo, aguardavam a presença do Papa Paulo VI.

Na ausência do Bispo de Quelimane, que se encontra em Fátima, presidiu às cerimónias o rev. Padre José Manuel que, numa empolgante exortação, referiu a hora de jubilo que faz vibrar Portugal, do Minho a Timor.

Vive-se num crescendo de fé as horas que precedem a chegada do Sumo Pontífice a Fátima.

A hora em que o avião que transporta o Santo Padre entrou no espaço aéreo português, o sino da Sé Catedral e os de todas as Igrejas repericaram festivamente. A emoção da multi-

Retiros de Nossa Senhora do Carmo. Do varandim daquele edifício, o Vigário de Cristo despediu-se dos peregrinos, lançando-lhes uma última bênção.

Ecoavam ainda os ecos jubilosos da exaltação dos milhares de romeiros ali presentes, encaminhava-se Sua Santidade, pela capela da Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, para

os aposentos que lhe estavam reservados naquele estabelecimento religioso. O Santo Padre partiu, mas o seu coração ficou com os peregrinos, e não se apagará tão cedo da memória destes os indescritíveis momentos que passaram na Cova da Iria, com a presença do Sumo Pontífice, o Peregrino dos peregrinos.

QUELIMANE, 13 — Toda a juventude desta cidade se associou, em massa, às cerimónias comemorativas do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, promovidas pela Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina. As cerimónias, ontem à noite iniciadas com uma procissão de velas, prosseguiram esta manhã com uma missa campal que atraiu uma autêntica multidão de fiéis, empenhados em implorar à Virgem de Fátima a Paz para Portugal, especialmente nas Províncias Ultramarinas.

O governador do distrito assistiu aos actos solenes, em que também estiveram presentes os comandantes militar e da defesa marítima, comandante da Polícia de Segurança Pública, presidentes do Município e da Comissão Distrital da União Nacional, vogais da Junta Distrital, Intendente do distrito, directores e chefes dos serviços, agentes consulares da Suíça, Noruega, Dinamarca, representantes das forças vivas, deputações da Mocidade Portuguesa e dos Escuteiros de Portugal, professores e alunos de todos os estabelecimentos de ensino, e elementos de várias patentes das Forças Armadas, nomeadamente muitas praças.

Também se viu, todos unidos na consciência do transcendente significado do acto, as tradicionais autoridades autóctones e crentes muçulmanos.

Era um verdadeiro mar de gente, unanimemente afirmando a sua comunhão de ideais com os que, no Santuário de Fátima, coração de Portugal e altar do Mundo, aguardavam a presença do Papa Paulo VI.

Na ausência do Bispo de Quelimane, que se encontra em Fátima, presidiu às cerimónias o rev. Padre José Manuel que, numa empolgante exortação, referiu a hora de jubilo que faz vibrar Portugal, do Minho a Timor.

Vive-se num crescendo de fé as horas que precedem a chegada do Sumo Pontífice a Fátima.

A hora em que o avião que transporta o Santo Padre entrou no espaço aéreo português, o sino da Sé Catedral e os de todas as Igrejas repericaram festivamente. A emoção da multi-

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

Esta missa é uma iniciativa do clube português de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, e tem o patrocínio da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras. — (A.N. I.).

A MENSAGEM DE SUA SANTIDADE NA COVA DA IRIA

(Continuação da 1.ª página)

que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo: «caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (Gál. 5, 22). É vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a sua lei dê forma à consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da Humanidade; e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio de estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, levamos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por esses países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

O MUNDO EM PERIGO

E, assim, passamos à segun-

da intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o Mundo, a paz do Mundo.

Sabeis como a consciência da missão da Igreja no mundo: missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa. Sabeis como o Mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificaís que o Mundo não é feliz nem está tranquilo.

A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concordância, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o Mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da humanidade, descobrimos ainda tremendos e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros. É por

este motivo que dizemos estar o Mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da Paz a pedir-lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

HOMENS, SEDE HOMENS!

Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o mundo; Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abertos à consideração do bem total do Mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse, não como contrários aos outros; mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na

gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomeci a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da Nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: «Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra, bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus».

Vede, Filhos e Irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro do mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. E o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximaremos sempre — assim o prometemos — seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: a da oração e da penitência; e por isso, queira Deus que este quadro do mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz.

EM MONTE REAL

(Continuação da 6.ª página)

Santidade Paulo VI proferiu as seguintes palavras:

Senhor Presidente da República,

Agradecemos sensibilizado a atenciosa delicadeza de Vossa Excelência por Nos ter vindo receber pessoalmente a Nossa chegada. Agradecemos igualmente as palavras cordiais de boas-vindas de Vossa Excelência acaba de proferir.

E com a maior satisfação que pisamos o solo português. Nesta abençoada «Terra de Santa Maria», partiu, no passado, para as regiões mais remotas do mundo, uma generosa piéade de arautos do Evangelho. Para ela confluiu, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos.

Nós também viemos como peregrino. É Nosso ardente desejo render homenagem fidedigna à excelsa Mãe de Deus, na Cova da Iria. Para lá encaminharemos agora os Nossos passos, com espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da paz.

A Nossa solicitude pastoral, como sabe Vossa Excelência, leva-Nos, neste particular momento da história da Igreja e da humanidade, a envidar todos os Nossos esforços para a consecução de duas finalidades das mais transcendentais importância.

A primeira diz respeito à vida inteira da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar no dia de hoje ao mundo em que vive.

E, como estas duas intenções são o objecto da Nossa mais viva preocupação, iremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino que empreende uma longa viagem,

Luanda em comunhão com Fátima

LUANDA, 13 — Através da emissora oficial, em cadeia com todas as estações da província, a população de Angola acompanhou, emocionada, as cerimónias de louvor à Virgem efectuadas no Santuário de Fátima com a presença do Papa Paulo VI.

Luanda viveu hoje mais um dia de grande elevação espiritual, com transmissão radiotelevisiva, em óptimas condições, a ser ouvida atentamente em milhares de residências, nos automóveis e nos cafés e esplanadas.

A Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, é hoje conduzida processionalmente da Sé de Luanda para o Estádio Municipal, onde à meia noite concelebram missa os prelaços de Angola que se encontram na capital da província. — (ANI).

Fátima em Lurdes

LURDES, 13 — O Santuário de Lurdes acolheu hoje uma peregrinação internacional de viúvas, para as festas do Pentecostas. A cerimónia de abertura, na gruta das aparições, foi presidida pelo Bispo de Tarbes e Lurdes. Mons. Theas, que falou a 5000 viúvas de 10 países da Europa, dizendo-lhes entre outras coisas: «A viuvez é uma graça, é preciso aceitá-la com tranqüilla serenidade, por ser querida de Deus. Nesta mesma hora, Paulo VI é peregrino em Fátima e esta peregrinação Paulo deve estimular o nosso fervor mariano».

De tarde, realizaram-se várias reuniões para debate de diversos problemas, designadamente da educação dos filhos privados de pai, dos primeiros anos de viuvez e da vida profissional das viúvas. O cônego Caffarel, fundador do movimento das viúvas, pronunciou na cripta da Basílica uma conferência sobre o tema: «o amor mais forte que o sofrimento». — (F.P.).

Em S. Tomé e Príncipe

S. TOMÉ, 12 — Toda a Província de S. Tomé e Príncipe rejubilou com a notícia de que Sua Santidade o Papa Paulo VI estará amanhã presente em Fátima, nas cerimónias comemorativas do Cinquentenário das Aparições da Virgem aos três pastorinhos.

Entretanto, a Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa Feminina, em representação de toda a Província, enviou para a Metrópole as mais belas e exóticas flores da ilha, destinadas a ornamentar o altar de Virgem, na Cova da Iria.

Hoje, realizou-se uma grandiosa procissão nocturna de velas, que percorreu as principais artérias da cidade, que estavam ornamentadas com colchas e colgaduras, pendentes de todas as janelas e varandas dos edifícios que ladeiam o percurso.

Amanhã, com a presença das mais destacadas autoridades civis, militares e eclesiásticas, celebrará-se, na Sé Catedral, Missa e «Te Deum» de acção de graças — (Lus).

para confiá-las Aquela que a Igreja e o Povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe.

Ao iniciar, pois, este Nosso itinerário de fé em terras portuguesas, desejamos dirigir uma cordial saudação a Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, e às distintas Autoridades presentes, ao Senhor Cardeal-Patriarca de Lis-

JORNADA TRIUNFAL A CAMINHO DE FÁTIMA

A recepção oficial e os demais actos decorridos na Base Aérea 5, não ultrapassaram a meia hora. Sua Santidade repousou breves momentos, enquanto as entidades oficiais, incluindo o Chefe do Estado, abandonavam Monte Real, seguindo em cortejo para Fátima.

Paulo VI saiu da Base às 10 horas e 25 minutos, tomando lugar num automóvel aberto. O cortejo desfilou a velocidade controlada de 30 quilómetros horários, assim se cumprindo o desejo do Santo Padre de a todos atender com amor paternal. No carro papal tomaram ainda lugar o sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e Monsenhor Machi, secretário particular do Augusto Pontífice.

O automóvel pontifício fechava um pequeno cortejo em que apenas se integravam as entidades eclesiásticas do Vaticano que fazem parte da comitiva de Paulo VI. Entretanto não havia pressas.

E foi assim, com todo este va-

Mãe abraçada à imagem de Nossa Senhora de Fátima

RIO DE JANEIRO, 13 — «A Virgem de Fátima salvou a vida de Júlio Reinoldo, uma criança de catorze meses, que caiu do terceiro andar de um edifício do Bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro» — afirmam todos os habitantes daquela zona, que consideram «verdadeiramente extraordinário» o facto de o pequeno acidentado não ter morrido nem sofrido qualquer ferimento.

A mãe da criança, Paula Francetti Fernandes, disse aos jornalistas que acorreram a sua casa ter-se abraçado à imagem de Nossa Senhora de Fátima, mal o filho perdeu o equilíbrio e caiu à rua. — (ANI).

Procissão das velas em Bissau

BISSAU, 13 — As cerimónias do jubileu de Fátima em curso em Bissau atingiram um dos seus mais altos momentos ontem à noite com a realização da procissão das velas, desde a entrada da cidade até à Sé Catedral, em que se incorporaram milhares de fiéis, civis e militares de todos os ramos das Forças Armadas.

Depois, na Sé Catedral, o Prefeito Apostólico, Sr. D. Amândio Neto, coadjuvado por oito sacerdotes, celebrou missa solene e deu a comunhão a centenas de pessoas.

Hoje, o Sr. D. Amândio Neto lança a primeira pedra da futura igreja do bairro da Ajuda e inaugura, mais tarde, a capela do Regimento de Engenharia. — (A.N.I.).

O Presidente do Brasil telegrafou ao Santo Padre

BRASILIA, 13 — O presidente do Brasil, marechal Costa e Silva, telegrafou ontem ao Papa Paulo VI, a apresentar-lhe os votos das maiores felicidades na sua peregrinação à Cova da Iria.

O Chefe do Estado brasileiro autorizou que sejam dispensados do ponto os funcionários públicos federais que foram a Portugal participar na peregrinação ao Santuário de Fátima. A imprensa brasileira continua a dar amplo relevo ao noticiário sobre o jubileu das Aparições da Virgem Maria em terra portuguesa. — (ANI).

Recitação diária do terço em Macau até Maio de 1968

MACAU, 12 — Além das cerimónias com que esta cidade assinalará o Cinquentenário de Fátima e das flores que enviou para o Santuário, para serem depositadas aos pés da SS. Virgem, Macau assinalará o grande e festivo acontecimento com uma campanha do Terço que será recitado diariamente até Maio de 1968, numa vibrante manifestação de fé.

No dia 13 todos os fiéis da província estarão espiritualmente unidos ao Santo Padre, nas suas preces pela Paz no Mundo. — (L.).

A peregrinação do Papa na televisão americana

NOVA IORQUE, 14 — Durante três horas consecutivas, e em transmissão directa, as três principais estações de televisão norte-americanas — a ABC, a NBC e a CBS — apresentaram ao público da América do Norte a reportagem da peregrinação de Sua Santidade Paulo VI do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Mais tarde, as estações voltaram a transmitir vários programas sobre a presença do Papa na Cova da Iria, num total de emissão superior a sete horas. — (ANI).

boa e aos membros todos do Episcopado, bem como ao Clero, aos Religiosos e Religiosas e a todo o Povo desta Fidelíssima Nação.

Nossa Senhora de Fátima se digne derramar sobre Portugal católico as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de progresso e de paz.

UM AUTOMÓVEL DESPISTOU-SE E FOI CAIR AO TEJO DENTRO DE UM BATELÃO

Quando rodava de sul para nascente, na doca do Poço do Bispo, em frente dos armazéns da firma Abel Pereira da Fonseca, despiستou-se, caindo ao rio, o automóvel HD-66-52.

Vários populares que por ali se encontravam ao presenciarem o grave acidente que poderia ter tido funestas consequências, ficaram tomados de pânico, como era natural. Acorreram prestes ao local e, qual não foi o seu espanto, quando verificaram que o carro caía dentro de um batelão, cheio de aréa, que, providencialmente, se encontrava acostado.

Restos, os populares retiraram do interior do veículo sinistrado os ocupantes. Entretanto, chegava a auto-maca dos Bombeiros Voluntários de Lisboa que os transportou ao Hospital de S. José, onde se verificou sofrerem várias contusões o condutor, sr. José Carlos Jordão, de 31 anos, empregado bancário, e sua esposa, sr.ª D. Antónia de Figueiredo Santana, de 39, enfermeira no Instituto Português de Oncologia e residentes na Rua General Moraes Sarmento, 4, 1.º, esquerdo, tendo saído ileso os dois filhos do casal.

O acidente verificou-se às 16 e 45 horas e parece ter tido origem no excesso de velocidade, a que o piso escorregadio emprestou maior gravidade.

O carro foi, depois, retirado por pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

«La Croix» fala de Fátima

PARIS, 13 — «Sem ser indispensável para a fé, sem fazer parte da revelação, nem por isso Fátima deixa de ter o mérito de lembrar a todos a existência do mundo espiritual. Assim o acentuou, em 1 de Fevereiro, numa conferência que em Roma proferiu em francês, o Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa» — escreveu o quotidiano católico «La Croix» a propósito da ida do Papa Paulo VI ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal.

«Fátima, como Lurdes, pertence à Igreja» — concluiu «La Croix» — (ANI).

Primeira pedra para um novo templo na Beira

BEIRA, 13 — Em honra de Nossa Senhora de Fátima realizou-se ontem uma procissão que principiou às 17 horas e 30 e terminou com o lançamento da primeira pedra para um novo templo, que será o monumento diocesano a assinalar o Cinquentenário das Aparições.

As cerimónias de hoje presidiu o Vigário Capitular, Mons. Manuel Barbosa. — (ANI).

Duas toneladas de pétalas de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 13 — A imprensa brasileira continua a publicar com o maior relevo todas as notícias sobre as comemorações religiosas que hoje se efectuam no Santuário de Fátima e nas quais o Episcopado do Brasil está representado pelo Cardeal-Arcebispo de S. Paulo, D. Agnelo Rossi.

Em mensagem deixada aos fiéis do Brasil, o Cardeal disse estar preparado para assistir a «um espectáculo maravilhoso» e confirmou ter levado para Portugal duas toneladas de pétalas de rosas do Estado de São Paulo, como «modesta homenagem do brasileiro a Nossa Senhora do Brasil». — (ANI).

Evolução provável das condições meteorológicas

Evolução provável das condições meteorológicas: De 11 a 13 de Maio o território do Continente estará sob a acção de massas de ar transportadas a oeste da costa ocidental. De 14 a 25 de Maio o anticiclone dos Açores estender-se-á progressivamente até à península Ibérica, influenciando o estado do tempo em Portugal continental.

Antevendo das condições meteorológicas médias no continente: De 14 a 25 de Maio: melhoria do estado do tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Pequena subida de temperatura.

«NOVIDADES»

EM VIANA DO CASTELO

NOVA LOTA EM FUNCIONAMENTO

VIANA DO CASTELO — Funcionou, no dia 10, a nova lota de Viana do Castelo, pela primeira vez em maior escala, com peixe da frota local. Já antes ali fora descarregada uma pequena quantidade de peixe de barcos desta praça. No dia 10, porém, considerou-se o funcionamento como tendo o alferendo que se arrastava há semanas. Por tal motivo, ali foi muita gente para ver e outra para, arrematar.

Os consumidores congratularam-se com a concorrência, muito embora não tenha possibilidades, na maioria, de abastecer-se directamente por, como é do conhecimento geral, a arrematção ser feita em cabas de 15 a 30 quilos, o que só interessará a retalhistas ou grossistas. Contudo, os particulares podem juntar-se o arre-matar.

GINASTAS MOÇAMBICANOS

Esteve nesta cidade a classe de ginástica da Mocidade Portuguesa da cidade da Beira que vai tomar parte no IV Festival Internacional de Madrid. A representação, procedente de Barcelos, foi recebida pelo delegado distrital da M. P., sr. major Mário Cunha. Foi proporcionada aos visitantes uma estada condigna, com visita aos locais mais característicos da cidade. Foram-lhes também oferecidas lembranças regionais.

SERVIÇAL QUE DESAPARECEU

A sr.ª Albertina de Sá Nelva, de Fragoço, veio a Viana para se avistar com sua filha Bernardina de Sá, de 32 anos, que sabia estar como servicial numa residência da Rua Eng. Frederico Ulrich. Quando ali lhe disseram que a Bernardina esteve ali realmente, mas que já saíra, em Março, dizendo ir para casa da mãe, esta ficou atônita!

Quem souber notícias da servicial pode comunicá-lo às autoridades.

MÚSICA LITÚRGICA

Diz a Constituição Conciliar, que o ORGÃO é o instrumento de tradição na igreja Latina, e instrução determina que «para admitir instrumentos ou utiliza-los atender-se-á ao gênio e aos costumes de cada povo. Os instrumentos que, de acordo com o senso comum e o uso corrente, apenas convêm à música profana, serão excluídos de toda a acção litúrgica».

Esta disposição tende a excluir, na prática, a maior parte dos instrumentos burrulentos usados nos actos litúrgicos nos rituais modernos da música profana.

Os instrumentos, além do ORGÃO — diz ainda o documento — em caso nenhum deverá cobrir as vozes nem tornar difícil a compreensão do texto.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

NOVOS CORPOS DIRECTIVOS DOS «AMIGOS DE LISBOA»

Realizou-se nos «Amigos de Lisboa» o acto de posse dos novos Corpos Directivos para o triénio de 1967/69, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, dr. Alvaro do Amaral Barata; vice-presidente, prof. Armando de Luce-na; 1.º secretário, Joaquim Pascoal Rodrigues; 2.º secretário, Marcial Pereira Mendes.

Junta Directiva — Presidente, prof. dr. Fernando Freitas Simões; vice-presidente, eng. João Eduardo dos Santos; secretário-geral, dr. Eduardo Augusto da Silva Neves; secretário-geral adjunto, Fernando Dias Pereira; tesoureiro, Hugo Raposo; vogais, dr. Alberto Gomes, dr. José Pedro Machado, dr. Paulo Carrião Soromenho e Adolfo Simões Müller.

Comissão de Contas — Presidente, coronel Aníbal Aia Nozes; secretário, Hílgro Nunes da Silva; relator, dr. Francisco Gonçalves do Couto Santos.

Tomaram posse os substitutos e os membros das diversas Secções de Estudo.

A posse foi dada pelo sr. prof. dr. Raul de Carvalho, presidente cossante da Assembleia Geral.

INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA

O Serviço Meteorológico Nacional prevê para hoje, até às 24 horas:

Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros e possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas.

Temperaturas do ar, máximas e mínimas registadas ontem: Beja, 19-11; Bragança, 13-9; Coimbra, 19-11; Faro, 18-14; Funchal, 20-12; Lisboa, 19-13; Penhas Douradas, 8-5; Ponta Delgada, 17-11; Portalegre, 16-11; Porto, 20-11.

Quantidade de precipitação em mm., caída nas últimas 24 horas, até às 18 horas: Bragança, 6; Porto, 2,1; Beja, 1,1; Faro, 4,9; Funchal, 9,2; Coimbra, 15; Lisboa, 2,5; Penhas Douradas, 7; Ponta Delgada, 2; Porto, 5.

FALECIMENTOS

MANUEL MARIA PEREIRA

Faleceu o sr. Manuel Maria Pereira, de 79 anos, natural de Mirandela, viúvo, empregado da indústria hoteleira.

O funeral, a cargo da Casa A. C. Magno, Lda, da Avenida Almirante Reis, realiza-se hoje, às 11 horas, da igreja de Arolos, para o cemitério do Alto de S. João.

D. ISABEL PORTUGAL CORREGEDOR

Faleceu a sr.ª D. Isabel Portugal Corregedor, de 55 anos, natural de Lisboa, sobrinha da sr.ª D. Sara de Jesus Portugal Girão.

O funeral realiza-se hoje, às 11 horas, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado, da Rua da Rosa, 235.

SUFRAGIOS

D. CATARINA DO CARMO PARISSI DE OLIVEIRA

Mandada celebrar por suas filhas, reza-se missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Catarina do Carmo Parissi de Oliveira, no dia 17, pelas 12 horas, na Igreja de Santa Catarina.

NOVOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Vão ser investidos cerca de cinco mil e setecentos contos na construção de vinte e quatro escolas para o ensino primário, no Alto Minho. Do mesmo plano figura a construção de uma cantina no concelho de Montalegre, bem como a reparação e ampliação de numerosos edifícios escolares.

DIA DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Passa amanhã mais um aniversário — o 47.º — do Hospital de Todos-os-Santos, origem dos Hospitais Civis de Lisboa. Para assinalar a data celebra-se missa, às 10 horas, na Capela do Hospital de S. José, pelas almas dos fundadores e de todos os benfeitores da instituição, que na intenção dos dirigentes dos H.C.L. «não foram apenas aqueles que, com os seus legados e doativos, ajudaram a realizar a nossa missão através dos tempos, mas também os que pela sua dedicação e competência nela vieram e trabalharam ao serviço dos doentes».

MÚSICA LITÚRGICA

Diz a Constituição Conciliar, que o ORGÃO é o instrumento de tradição na igreja Latina, e instrução determina que «para admitir instrumentos ou utiliza-los atender-se-á ao gênio e aos costumes de cada povo. Os instrumentos que, de acordo com o senso comum e o uso corrente, apenas convêm à música profana, serão excluídos de toda a acção litúrgica».

Esta disposição tende a excluir, na prática, a maior parte dos instrumentos burrulentos usados nos actos litúrgicos nos rituais modernos da música profana.

Os instrumentos, além do ORGÃO — diz ainda o documento — em caso nenhum deverá cobrir as vozes nem tornar difícil a compreensão do texto.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

Todos os instrumentos deverão ce-lar-se quando o oficiante pronunciar em voz alta um texto decorrente da sua função própria.

A CASA EUTIMIA, com sede na Rua Formosa, 173 da cidade do Porto, honra-se de ter fornecido em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, as principais Catedrais, Igrejas, Capelas, Seminários, Noviciados, com os seus ORGÃOS tubulares, ORGÃOS electrónicos e Harmónios, sendo uma firma especializada e de largo conceito no meio musical, tendo sido fundada no ano de 1890, prestando inestimáveis serviços à comunidade musical e sacra.

Dentro de breves dias apresentará em Portugal, uma das maiores colecções de instrumentos para uso de culto religioso, que o nosso clero dará plena aprovação, a semelhante da que já é uso nos outros países.

MÚSICA

Audição integral dos quartetos de Beethoven no XI Festival Gulbenkian de Música

Um dos acontecimentos de maior projecção cultural, no plano do XI Festival Gulbenkian de Música, será a audição integral dos célebres quartetos de cordas de Beethoven, levada a efeito pelo Guarneri String Quartet de Nova Iorque. Essa audição será dada em cinco concertos, que terão lugar no Tivoli, às 18.30 horas dos dias 17, 23, 24, 26 e 27 de Maio corrente.

O Guarneri String Quartet é constituído por quatro jovens artistas já bem conhecidos no mundo da música: Arnold Steinhardt e John Dalley (violinos), Michel Tree (viola) e David Soyer (violoncelo). A colaboração destes artistas é o resultado de vários anos de experiência de trabalho em comum no Festival de Música de Marlboro (Vermont), sob a orientação de Rudolf Serkin, bem como no Festival de Pablo Casals em Porto Rico. Unidos pelo gosto de melhor literatura musical escrita para quarteto de cordas, formam um conjunto cuja penetração de ideais e homogeneidade do estilo lhes permitem inserir-se na melhor tradição de música de câmara. Assim, o Guarneri String Quartet promete dar-nos uma versão verdadeiramente notável dos Quartetos de Beethoven — páginas em que o gênio do compositor se manifesta em toda a sua maturidade e atinge o mais transcendente significado.

Para a 17.ª audição escolar do presente ano lectivo, que se efectua amanhã, 15, às 17.30, organizou o Conservatório Nacional um programa que tem a participação das classes de Piano, de Flauta e de Harpa.

No Instituto Italiano de Cultura, realiza-se, no próximo dia 19, pelas 18.30 horas, um concerto de canto pelos artistas Luís Franca, Amândio Guerreiro e Zuleika Saque que serão acompanhados ao piano pelo maestro Mário Pellegrini.

Do programa galestones obras de Verdi, Puccini, Bellini e Cimarosa.

A UNIÃO SOVIÉTICA E A BULGÁRIA

MANIFESTAM HOSTILIDADE AOS ESTADOS UNIDOS

MOSCOVO, 13 — A União Soviética e a Bulgária «continuarão a dispensar à República Democrática do Vietname todo o auxílio que for necessário para repelir a agressão dos Estados Unidos», declara o «comunicado soviético-búlgaro publicado no fim da visita de Brejnev a So-fia. — (F.P.).

Protesto soviético

MOSCOVO, 13 — A U. R. S. S. protesta hoje junto aos Estados Unidos contra «os actos ilegais e perigosos de navios de guerra americanos no mar do Japão», anunciou a TASS. — (F.P.).

CURSO DE PROTECCAO contra radiações

FÁTIMA, ESPERANÇA DO MUNDO

HISTÓRIA BREVE DOS VIDENTES PAULO VI ACLAMADO EM LOURENÇO MARQUES

Dos três pastorinhos que tiveram a ventura de ver e ouvir Nossa Senhora, durante as Aparições de 1917, Lúcia era a mais velha. Nasceu em 22 de Março de 1907, última dos sete filhos



LUCIA DE JESUS

de António dos Santos e de Maria Rosa, residentes no lugarejo de Aljustrel.

Gostávamos muito dela, porque era muito esperta, muito meiga — confessou um dia, já bastante, a sua irmã mais velha, quando já era crescida, voltava a casa com o gado, ia gettar-se ao colo da mãe e, encostadinha, fazia-lhe muitas mimices. Abraçava-a, beijava-a. As irmãs mais velhas faziam pouco dela e diziam: «lá vem a menina dos momentos e das nicas». Lúcia arreliava-se com as observações das irmãs, mas no dia seguinte, voltava à mesma.

Era muito amiga de crianças e todas morriam por ela. As ve-

zes juntavam-se no Pátio da casa dos pais oito, dez e doze crianças e ela enfeitava as mais pequeninas com flores, fazia procissões com santinhas, armava andores e troncos como se fosse uma Igreja.

Jogava ao botão, às pedrinhas e às prendas e quando todos estavam enfiados de jogar sentava-se com as companheiras à sombra das figueiras. A Lúcia então começava a contar histórias que nunca mais tinham fim, umas repetidas, outras inventadas por ela.

Depois, foi o milagre da Cova da Iria que fez dela a protagonista das aparições. Mais tarde entrou na vida religiosa. De uma casa das Doroteias transferiu-se para o convento das Carmelitas em Coimbra. E ali tem vivido no silêncio, na contemplação e no trabalho obscuro. Como manifestássemos certo desejo ao Arcebispo-Bispo de Coimbra, o senhor D. Ernesto Sena de Oliveira respondeu assim em carta ao nosso Director:

Meu caro Monsenhor:

Com afectuosos cumprimentos e para satisfazer de alguma maneira o pedido que me faz, venho recordar o seguinte:

Ainda há pouco estive com a Irmã Lúcia e ouvi-lhe repetir o que mais de uma vez me tem dito: o meu maior desejo seria ver o mundo inteiro a entender e a seguir fielmente a mensagem que Nossa Senhora se dignou confiar-lhe de recomendar a todos o caminho da penitência — penitência que deve ser sobretudo a que resulta do cumprimento exacto dos próprios deveres, conforme o estado e a condição de cada qual.

Estou certo de que, se a boa Irmã Lúcia comparecesse em Fátima na Comemoração do Cinquentenário das Aparições, havia de repetir perante a enorme multidão ali reunida palavras muito semelhantes a essas. E é tudo o que lhe posso dizer sobre o desejo que me manifiesta.

Com sentimentos de muita consideração e afectuosa estima, confesso-me

De V. Revma.
velho amigo muito grato

Coimbra, 14 de Abril de 1967

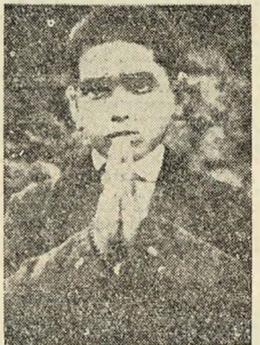
† Ernesto, Arcebispo-Bispo de Coimbra

FRANCISCO MARTO

Francisco e Jacinta eram primos da Lúcia, filhos de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de

Jesus Santos. Francisco nasceu em 11 de Junho de 1908. Era um rapazinho de feições trigueiras, cara redonda, boca pequena, lábios finos.

Gostava de brincar como todas as crianças. Brincava com qualquer criança da sua idade. Não questionava com ninguém. Não era medroso. Ia de noite sozinho a qualquer sítio escuro sem mostrar receio ou contra-



FRANCISCO MARTO

riedade. Brincava com os lagartos e as cobras que encontrava. Perseguiu lebrês, raposas e toupeiras. Gostava de flores como a irmã Jacinta. Tinha uma alma particularmente aberta às belezas espalhadas pelas mãos do Criador na terra e no céu.

JACINTA

Jacinta mais nova dois anos que o Francisco — nasceu em 11 de Março de 1910 — era uma



JACINTA MARTO

rapariga de rosto redondo e feições perfeitas, lábios finos,

boca pequena, corpito bem proporcionado.

A amizade que a unia à prima Lúcia era uma amizade sincera, rara entre crianças. Tão profunda era a afeição pela prima que, sendo esta já mulherzinha e tendo de deixar os folguedos para ganhar o pão pastoreando as ovelhas, a Jacinta não conseguiu conformar-se com tal ideia e tanto fez, que a mãe acabou por lhe entregar também umas ovelhinhas para lhe proporcionar a alegria de passar os dias na companhia da sua prima e amiga.

Dotada duma feliz capacidade musical, amava o canto e, nas longas horas que passava a pastorear o gado, enchia com a sua linda voz a soledade da serra. O nome que melhor ecoava era o de Maria, e Jacinta dizia às vezes a Ave, Maria repetindo a palavra seguinte só quando a

precedente tinha acabado de ecoar.

Francisco e Jacinta morreram a 4-IV-1919 e a 20-II-1920, respectivamente, e o n tagiados pela gripe pneumónica. Repousam na Basílica de Fátima e está introduzida a causa da sua beatificação.

Exposição bibliográfica

em Coimbra sobre as Aparições

COIMBRA, 12 — (Pelo telefone) — Abre amanhã, na Biblioteca Municipal, desta cidade, uma exposição bibliográfica relativa às Aparições de Fátima, na qual se reúnem mais de 500 exemplares.



AS IRMÃS DE LUCIA DE JESUS

HINO DO CINQUENTENÁRIO

Nossa Senhora! Nossa Senhora!
Fátima reza. Fátima canta.
Cantam as almas: É Vossa a Hora,
Virgem das virgens, ó Virgem Santa!

CORO

Por Cristo e em Cristo, que o Mundo abraça,
Salvai o Mundo, que em Vós confia!
Ave, Maria, cheia de graça!
Ave, Maria!
Ave, Maria!

De terra em terra, não há caminhos
Por onde a Vossa bênção não passe.
Connosco exultam os Pastorinhos
Que outrora viram a Vossa face.

Nossa Senhora de olhos celestes,
Glória dos Anjos e Mãe da Igreja:
Vem da Mensagem, que nos trouxestes,
A luz mais clara — Bendita seja!

Encheis de rosas os sítios ermos,
Pastora Branca dos Tempos Novos.
Mãe dos aflitos, Mãe dos enfermos,
Dai paz aos homens! Dai paz aos povos!

Na prece ardente, de mãos erguidas,
Na penitência, pureza em chama,
É que se exaltam as nossas vidas
E mais sentimos que Deus nos ama.

Cinquenta anos já vão dobrados
Sobre o Milagre. Mas dia a dia,
Renascem fontes nos descampados,
Ao sol de Fátima. Ave, Maria!

Velas acesas à Estrela de Alva
Juntas as vozes em Ladainha,
Agradecemos a quem nos salva:
Salve, Rainha! Salve, Rainha!

O Papa veio. Na vida humana
A Deus pertence traçar destinos.
Almas, erguei-vos! Hosana! Hosana
Ao Peregrino dos peregrinos!

P. MOREIRA DAS NEVES

nias deu o lugar de honra ao Bispo da Suazilândia.

Recolhida a procissão, foi celebrada missa campal à meia-noite, seguindo-se comunhão geral.

Milhares de transístores captavam as emissões do Rádio Clube de Moçambique e da Emissora Nacional que em cadeia davam a transmissão directa das cerimónias de Fátima.

A Imprensa dá o maior relevo às cerimónias de Fátima e o matutino «Notícias», em artigo de fundo intitulado «Ora Pro Nobis», salientava a vinda a Portugal do Papa Paulo VI, em peregrinação a Fátima.

Esta manhã, as artérias de Lourenço Marques registavam grande animação, com milhares de pessoas afluindo à Praça de Mouzinho de Albuquerque onde se realiza a missa campal que, tendo por fundo a Catedral e a sede do Município, será celebrada pelo Arcebispo sr. D. Custódio Alvim Pereira, por iniciativa da Mocidade Portuguesa. — (ANI).

LOURENÇO MARQUES, 13 — No momento da entrada de Sua Santidade em território português, a multidão que já enchia a Praça Mouzinho de Albuquerque, em Lourenço Marques, informada do facto, rompeu em aplausos ao Sumo Pontífice.

Ainda soavam as manifestações de júbilo da população lourenço-marquina quando o Arcebispo de Lourenço Marques, sr. D. Custódio Alvim Pereira, deu início à missa campal que culminou com a comunhão a milhares de pessoas.

Mais de dez mil alunos de todos os estabelecimentos de ensino de Moçambique ofereceram flores à Virgem.

A cerimónia juntaram-se representantes dos clubes desportivos, das casas regionais e outras agremiações da província.

Uma banda e fanfarras das Forças Armadas, colocada atrás do altar, executou o toque de confidência no momento da elevação do Santíssimo.

Ao Evangelho, a homília do sr. D. Custódio Alvim Pereira foi de louvor a Nossa Senhora de Fátima e de exaltação do significado, para Portugal, da peregrinação do Papa à Cova da Iria. — (ANI).

84 quilómetros a pé, sem paragem

JOANESBURGO, 13 — Por ocasião das cerimónias de Fátima, um europeu de apelido Borges decidiu efectuar uma peregrinação a pé, em Moçambique, na distância de 84 quilómetros (de Lourenço Marques a Namaacha) sem fazer qualquer paragem.

O peregrino quer agradecer desta forma a Deus a sua cura duma doença que, segundo os médicos, era incurável.

Anuncia-se, por outro lado, que foram enviadas para Portugal, pela comunidade portuguesa residente na África do Sul, flores típicas deste país para serem entregues ao Papa Paulo VI quando este chegar a Fátima. — (F. P.).

Carimbos comemorativos

A Administração-Geral dos C. T. T. esclarece que os carimbos comemorativos da peregrinação de Paulo VI a Fátima serão apostas, em Coimbra, na Estação Central e não na de Santa Cruz, como se anunciou.

O POVO COLOMBIANO E A SUA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Na Colúmbia é popularíssimo e intenso o culto a Nossa Senhora de Fátima. Nas catedrais e nas igrejas paroquiais são frequentes os altares a Ela dedicados. E nas que não têm altar especial, sempre há a sua estatueta característica em lugar de relevo. E diante dos seus altares e da sua imagem observam-se, quase sempre, numerosas velas acesas e pessoas rezando. Mas nas capelas e oratórios e em muitas casas de família é frequentíssima também a presença da sua imagem distintiva.

O culto do povo colombiano a Nossa Senhora de Fátima não fica na intimidade da alma de cada pessoa. Transborda e invade os caminhos, as estradas, as ruas e as praças públicas, em forma de peregrinações e de procissões. Assisti uma vez a uma dessas peregrinações e não me lembro de outra lá, a Nossa Senhora, com tanta gente e tanta devoção.

Outra manifestação da popularidade da devoção do povo colombiano a Nossa Senhora de Fátima é a frequência do nome

Fátima na filatelia de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — Em comemoração do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, o Clube Filatélico Numismático de Moçambique emitiu um sobrescrito a cinco cores.

Fátima entre senhoras e meninas. Entre as muitas que conheço com esse nome, lembro-me da filha dum ex-primeiro-ministro e actual senador da República.

A unanimidade e intensidade da devoção na Colúmbia a Nossa Senhora de Fátima pode considerar-se um caso extraordinário na vida religiosa do país. Os colombianos são católicos na sua quase totalidade e, como tais, profundamente devotos de Nossa Senhora. Tradicionalmente, veneram-na sob três invocações, nos respectivos santuários, todas de origem nacional: Nossa Senhora de Chiquinquirá, na província de Boyacá, Nossa Senhora do Carmo, na província do Tolima e Nossa Senhora das Lajes, na província de Nariño. Em cada uma destas províncias e no lugar onde apareceu, em circunstâncias extranaturais uma imagem da Virgem Maria, levantou-se uma igreja, pouco a pouco convertida em santuário religioso nacional. Nossa Senhora do Carmo é especialmente venerada e são muitos os que levam pendurado ao pescoço a sua imagem, em forma de escapu-

lário. Mas, além das denominações, o povo colombiano conhece e venera as denominações da Virgem Maria doutras partes, como por exemplo, Nossa Senhora de Lurdes e de Guadalupe.

Tendo em conta a longa e intensa tradição da veneração a Nossa Senhora pelo povo da Colúmbia, especialmente sob as denominações nacionais, podem considerar-se extraordinárias a rapidez e profundidade com que se propagou e arregou ali, na consciência popular, o culto a Virgem de Fátima. Hoje, na Colúmbia, o santuário mariano de Fátima é tão popular e venerado como qualquer dos três grandes santuários nacionais. Por isto, as comemorações do Cinquentenário das Aparições e a visita do Papa a Fátima são acontecimentos que se repercutem de modo especial na Colúmbia e são motivo de grande júbilo no povo.

E o que se disse aqui da Colúmbia bem pode dizer-se de todos os países da América Latina e, em especial, do Brasil.

ANTÓNIO CORTÉS

Jean interrompeu-a bruscamente: — Como sabe tudo isso?... Então conheceu Françoise? — Françoise foi sempre a minha mais querida amiga. — Mas... — Peço-lhe, Jean, deixe-me falar... Depressa compreenderá. — Obedecendo a esta súplica, ele calou-se. Claude prosseguiu: — Este livro depressa se tornou para Françoise um dos seus preferidos. Quando o coração demasiadamente oprimido a impelia para um desses passeios solitários, nos quais procurava consumir a sua profunda desesperança, levava-o consigo... Ah! Jean, se os livros pudessem falar, esse dir-lhe-ia com que ardor palpitava o coração de Françoise! — «No entanto, a esta criança que já não esperava nada, o destino reservava uma estranha e maravilhosa surpresa... O Príncipe Encantador, aquele que ela não esperava surgir-lhe no caminho... Então, decorreram dias deslumbradores... Imediatamente, Françoise lhe deu o coração apaixonado e a sua ardente gratidão. Porque enfim, como era necessário que ele a amasse, não é verdade, para desejar fazer dela sua mulher?» Presa de súbito a violenta emoção, Claude erguera-se bruscamente. Durante uns instantes caminhou para trás e para diante no quarto, tentando recuperar a serenidade. Jean fizera-se pálido como um sudário, o

veludo dos olhos cor da noite e o tímido sorriso dos lábios altivos. Surgia-lhe na memória viva e ofendida. Ouvia-lhe a voz incomparável ler as estrofes encantadoras que o pensamento lhe ia registando de modo maquinal. Lentamente, com uma espécie de pensativo fervor, ia voltando as folhas. Entre dois poemas, uma folhinha seca pelo tempo servia de marca. Que mão de mulher, piedosa e doce, teria recolhido aquela lágrima de outono à beira da sua eternidade? Que memória de amor ou de felicidade dormiria ao longo das suas delicadas nervuras?... E, de súbito, teve um violento sobressalto. Na primeira página estavam escritas umas palavras que ele leu e releu com pasmo. Era uma dedicatória: «A Françoise, a minha amiga querida.» Não podendo crer no que via, Jean releu mais uma vez a data — 20 de Julho de 1954 —. Não havia dúvida possível, aquele livro pertencera a Françoise. Mas em virtude de que circunstâncias se encontrava nas mãos de Claude? Conhecia demasiadamente o amor da mulher pelos livros para poder imaginar um só instante que ela o tivesse vendido, mas que queria dizer aquele mistério? Estava tão absorto na sua leitura que estremeceu violentamente quando uma mão suave lhe tocou no braço. — Você aqui, Jean? Os meus parabéns, está a fazer grandes progressos!

RÁDIO E TELEVISÃO

PROGRAMA

EMISSORA NACIONAL

1.º Programa

7 — Abertura da estação — Resumo do programa; 7:05 — Noticiário — Boletim meteorológico especialmente destinado à frota de pesca — Programa da manhã; 8 — Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Programa da manhã; 9 — Sinal horário — Noticiário — Movimento de navios e aviões; 9:15 — Programa da manhã — Programa do dia; 10 — Sinal horário — Noticiário; 10:05 — Álbum musical; 10:30 — Rádio escolar; 10:50 — Ritmos de...; 11 — Sinal horário — Noticiário; 11:15 — Cartaz dos espetáculos; 11:45 — Vozes portuguesas; 12 — Sinal horário — Noticiário; 12:10 — Repetição da 1.ª parte dum sermão para trabalhadores; 13 — Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13:20 — Resumo do programa — Panorama musical; 13:50 — Variedades; 14:10 — As grandes vozes; 14:30 — Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 14:40 — No mundo da canção; 15 — Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa; 15:15 — Rádio escolar; 15:35 — Grande festa; 16 — Noticiário; 16:05 — Que quer ouvir?; 16:30 — Programa da tarde; 17 — Noticiário — Programa da tarde; 18 — Sinal horário — Noticiário — Resumo do programa; 18:05 — Solos de instrumentos; 18:20 — Concerto de juventude, por Orquestra de S. Paulo; 18:45 — Novos ritmos; 19 — Sinal horário — Rádio Ultramar; 19:30 — Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 19:45 — A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 20:10 — Fados, por Maria do Espírito Santo; 20:30 — Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20:50 — Resumo do programa — Orquestras ligadas; 21:20 — Apresentação do novo folhetim «A vida aventureira e ardente de Ricardo Vazquez»; 21:40 — Vamos ouvir Paulo Ribas; 22 — Melodias por instrumentistas; 22:30 — Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22:50 — Programa da noite; 23 — Noticiário; 0:05 — Programa da noite; 0:50 — Últimas notícias — Resumo do programa; 1 — Hino Nacional — Fecho.

2.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

3.º Programa

23 — Resumo do programa — Canções por Alice Ribeiro; 23:15 — Quarteto n.º 1 de Kodaly; 23:55 — Cantatas de Bach; 0:50 — Últimas notícias — Resumo do programa; 1 — Hino Nacional — Fecho.

4.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

5.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

6.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

7.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

8.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

9.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

10.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

11.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

Handel e Beethoven; 10:45 — 1.º acto da ópera «Os Puritanos», de Bellini; 12 — Ciclo Mozart; 13 — Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13:20 — Resumo do programa — Trechos de ópera, de Leyding e Isaac; 13:30 — Música de piano, de Prokofiev e Ravel; 14 — O compositor do mês: Brahms — com notas explicativas de Nuno Barreiros; 15:30 — Que quer ouvir?; programa elaborado por Margarida Brandão — Obras de Haydn e Alban Berg; 17:30 — Hans Werner Henze, dirigindo duas das suas sinfonias; 18:30 — Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18:40 — Música de piano, de Debussy, e Albeniz; 19 — Sinal horário — Boletim meteorológico; 19:15 — Concerto de piano, de Liszt; 19:30 — Música de piano, de Rameau, Schubert e Mendelssohn; 21 — Concerto sinfónico 1.ª parte — Obras de Bach e Mendelssohn; 21:50 — Crítica literária, pelo dr. José Blanc de Portugal; 22 — Concerto sinfónico, 2.ª parte — Obras de Schubert e Wagner; 22:58 — Resumo do programa; 23 — A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1:15 — Hino Nacional — Fecho.

12.º Programa

23 — Resumo do programa — Canções por Alice Ribeiro; 23:15 — Quarteto n.º 1 de Kodaly; 23:55 — Cantatas de Bach; 0:50 — Últimas notícias — Resumo do programa; 1 — Hino Nacional — Fecho.

13.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

14.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

15.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

16.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

17.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

18.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

19.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

20.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

21.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

22.º Programa

8 — Abertura da estação — Música portuguesa; 8:30 — Férias em Portugal, programa dedicado aos turistas estrangeiros; 9:15 — Resumo do programa — Música da câmara, de César Franck; 9:45 — Música sinfónica, de Bach e

— Galo de ouro; 15:45 — Teatro mágico; 16:04 — Programa CDC; 18 — Ela e o seu mundo; 18:15 — Isto e fado; 18:30 — Lisboa à tarde; 19:15 — No mundo acontece; 19:30 — Rádio-Jornal; 20:15 — Ritmos modernos; 20:30 — Jornal dos espetáculos; 20:45 — Dois estudos; 21 — Noticiário; 21:10 — Apontamento taumaturgico; 21:15 — O cinema pela música; 21:30 — Hot Clube; 22 — Noticiário; 22:02 — Fados (em directo do Estádio 1); 22:30 — quando o telefone toca; 23 — Noticiário; 23:05 — Grande roda.

23.º Programa

15:00 — Língua Pátria 1.º Ano 15:25 — Matemática 2.º » 15:55 — Desenho 1.º » 16:20 — Educação Física 2.º » 16:50 — Francês 2.º » 17:20 — Matemática 1.º » 17:45 — Língua Portuguesa 2.º » 18:15 — Francês 1.º » 18:40 — Desenho 2.º »

24.º Programa

19 — TV educativa — Português e ginástica infantil; 19:30 — Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19:50 — Hawkeye e o último dos Molcans — mais um episódio filmado desta série juvenil; 20:30 — Momento desportivo — Comentários e entrevistas; 20:50 — Filme infantil — Caracol mágico; 21 — Poesia e movimento — Programa dedicado a Bernardino Ribeiro — Colaboração do Grupo de Ballet Aqueducta Senina. Realização de Herlander Perytoff; 21:30 — Telejornal — edição da noite. Inclui o boletim meteorológico; 21:55 — Concurso — «Operação Labirinto» — 4.ª sessão apresentada por Artur Agostinho e Maria José Baía. Realização de Oliveira e Costa; 22:45 — Perry Mason — «A Fraude Dourada», com Raymond Burr, Barbara Hale, William Hopper e William Tamm. Realização de Herbert Hirschman; 23:50 — Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias) — Meditação — Fecho.

25.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

26.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

27.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

28.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

29.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

30.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

31.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

32.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

33.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

34.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

35.º Programa

12:15 — Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12:30 — Missa de Domingo — Participação do Coro Santa Cecilia; 13 — Dia do Senhor — Programa de formação de actualidade religiosa; 13:25 — Música e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15 — Telejornal — 2.ª edição; 15:10 — Tarde de Cinema — «O Sol da Manhã», com Jeanette MacDonald e Lloyd Nolan e Lassie. Realização de Richard Thorpe; 16:40 — Série juvenil — «As Aventuras do Capitão Cook». O 2.º episódio desta série recorda-nos a viagem a Tahiti e Polónia, feitos de António Galvão. Realização de João de Deus e Vítor Manuel; 18:25 — Informação desportiva — Suplemento ao Telejornal com o resultado das provas desportivas disputadas na tarde de domingo; 18:30 — Poly em Portugal — 8.º episódio desta série infantil realizada por Claude Besnon na região da Neza-re; 18:45 — Juventude no Mundo — Magazine internacional de actualidade para jovens; 19 — TV Rural — pelo eng. Sousa Veloso; 19:30 — Telejornal — 3.ª edição; 20 — Eurovisão — Transmissão directa de Estúdios do programa de variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã), com: Schoeneberger, Saengerbacher, (Alemanha), Lale Andersen (Alemanha), The Queens Own Highlanders (Grã-Bretanha), Orquestra Rias (Alemanha), Guenther Philip (Áustria), Adnan Huseinovic (Alemanha), Ballet Nacional da Jugoslávia, Lindfors (Suécia), Ulla Ann Ulrik Neumann (Dinamarca), Robert Hosiavny (Hungria), Fiorilla Cova e Maria Pistoni (Itália), Nana Mouskouri (Grécia), Fiecia Lima (Bélgica), Dutch Swing College (Holanda), El Guito (Espanha) e Guy Mareel (França); 21:30 — Telejornal — 4.ª edição — Inclui o Boletim meteorológico; 21:55 — TV 7 — Revista dos

principais acontecimentos da semana; 22:40 — «Mrs. Thursday» — 8.º episódio, com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23:25 — Domingo desportivo — Imagens e comentários à actualidade desportiva; 23:55 — Telejornal — 5.ª edição (últimas notícias) — Meditação — Fecho.

PROGRAMA DE AMANHA

Curso Unificado da Telecine

15:00 — Língua Pátria 1.º Ano 15:25 — Matemática 2.º » 15:55 — Desenho 1.º » 16:20 — Educação Física



AUSTIN mini 850

goze os seus fins de semana ou as suas férias com economia de consumo, segurança e conforto

AUSTIN MINI 850

um convite ao prazer saudável do ar livre; o carro que lhe proporcionará momentos inesquecíveis

STANDS EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L. - Lisboa - Porto Évora - Braga - Santarém - Matosinhos - Agentes em todos os distritos

AGENDA DO LEITOR

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÇÕES (Base: Dez. 65-100)

Table with columns: 12/5/67, 5/5/67, Desvio % and rows for GERAL, METROPOLITANAS, Bancárias, etc.

TABELA DAS MARES

Table with columns: DIAS, PREIA-MAR, BAIXA-MAR and rows for 14, 15, 16, 17, 18, 19.

Table with columns: DIAS, NASCER, POR-DO-SOL and rows for 14, 15, 16, 17, 18, 19.

O Museu do M. S. E. no quartel da Avenida D. Carlos I. está patente ao público, às 3.ª e 6.ª feiras, das 15 às 17.30 horas.

CORREIO MARÍTIMO

São enviadas malas postais pelos barcos abaixo mencionados e nas datas indicadas. A acção dos registos é feita no 5.º Sector e a última tiragem na Caixa Postal. DIA 15 - «ARLANZA», para as Canárias e Fernando Pó. Registos até às 9.45 horas e última tiragem às 10.45 horas do próprio dia.

Hospital de Jesus

Enfermagem religiosa e proficiente HOSPITALIZAÇÕES DESDE 500. 50800 Travessa da Arrocheia, 3 - LISBOA

TELEFONES

DE SERVIÇO DE URGENCIA

- Lista de telefones de emergência incluindo serviços de emergência, polícia, bombeiros, etc.

ASSIM VAI O DESPORTO

FUTEBOL (TAÇA DE PORTUGAL)

BELENENSES-F. C. PORTO - ENCONTRO DE MAIOR INTERESSE NA TERCEIRA ELIMINATÓRIA

Após de concluídos os Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª divisões regressa hoje a Taça de Portugal, com a disputa dos jogos correspondentes à 3.ª eliminatória. Em todos, diga-se de passagem, por parte das assistências do Desporto Lourenço Marques e do Angrense correspondem as ausências do Vitória de Setúbal e Benfica, adversários respectivamente daqueles clubes.

Apesar disso, os desafios de Guimarães, S. João da Madeira e Funchal não deixam de despertar certa expectativa, tal como a partida de Coimbra, entre a Académica e o A. S. A. representante do futebol angolano. Segue-se o programa da Jornada de hoje: «Os Belenenses - F. C. Porto As Académicas - A. S. A. Beira-Mar - Tennis Clube da Guiné Vit. de Guimarães - Sp. de Braga S. Joãoanense - Varzim Marítimo - Leixões»

NACIONAL DA III DIVISÃO

Após de concluídos os Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª divisões regressa hoje a Taça de Portugal, com a disputa dos jogos correspondentes à 3.ª eliminatória.

BELENENSES-F. C. PORTO - ENCONTRO DE MAIOR INTERESSE NA TERCEIRA ELIMINATÓRIA

Após de concluídos os Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª divisões regressa hoje a Taça de Portugal, com a disputa dos jogos correspondentes à 3.ª eliminatória.

CARTAZ PARA HOJE

ATLETISMO - Campeonato Nacional feminino, de Juniores, no Estádio das Antas (Porto), s 15 horas. AUTOMOBILISMO - 4.ª Volta da «Meneabilidade Automobilística» de Alhos Vedros, a favor da Santa Casa da Misericórdia local, a partir das 14 horas. BASQUETEBOL - Campeonato Nacional da I Divisão, fase final (metropolitana). 2.ª jornada: Benfica-V. Gama e Académica-Sporting, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, a partir das 21.30. CAMPISMO - Acampamento da Primavera, no novo parque do C. C. L. em Almornos (Vale de Lobos), com início da «Miss Campings».

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

HELÉNIO HERRERA CHEGA AMANHÃ A LISBOA

O famoso treinador argentino Helénio Herrera deverá chegar amanhã a Lisboa, cerca das 13 horas, num avião da «Alitalia». O técnico do Inter desloca-se à capital a fim de escolher o Hotel onde se instalará a sua equipa durante os dias que permanecerá entre nós, a fim de disputar a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, no próximo dia 25 do corrente, no Estádio do Jamor. Herrera também visitará o reilvado onde se realiza o encontro, tomando, ainda, outras precauções com vista à melhor ambientação dos «sinteristas» ao ambiente lisboeta.

CICLISMO

Na Volta à Espanha e holandês Jan Janssen é o novo camisola amarela. ZARAUZ, 13 - O holandês Gerben Karstens venceu a 17.ª, ante-penúltima, etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, no percurso Villabona - Zarauz (28 km contra relógio). O holandês Jan Janssen passa a envolver a camisola amarela, anteriormente na posse de Ducasse.-(F.P.).

ÓRGÃOS HARMÓNIOS. Instrumentos para Música Litúrgica. Vários modelos de melhor qualidade a preços módicos. Consulte e visite CASA RUVINA R. Formosa, 173 PORTO

NOVAMENTE A SORTE GRANDE 25 535 - 3000 CONTOS. VENDIDA PELA POPULAR E CENTENARIA CASA CAMPIÃO A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

TINTAS AULT & WIBORG LONDRES. PARA IMPRESSÃO SOBRE PAPEL E METAIS. PREÇOS ACESIVOS SEMPRE EM ARMAZÉM. STAG - Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lda. LISBOA - R. D. João V, 7. PORTO - R. Alves Cabral, 27-29. Telef. 33435

OLHOS VOLTADOS PARA FÁTIMA

O PAPA RECEBEU EM AUDIÊNCIAS ESPECIAIS



O SANTO PADRE COM O CHEFE DO ESTADO E ESPOSA

COVA DA IRIA, 13 — Sua Santidade o Papa Paulo VI recebeu esta tarde em audiências especiais o Chefe do Estado, Presidente Américo Tomás, e sua família, e, em seguida o Prof. Oliveira Salazar. Presidente do Conselho, entrevista esta no fim da qual entrara, também, na sala o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, depois os outros membros do Governo e altas individualidades civis e militares.

A recepção ao Corpo Diplomático

O corpo diplomático foi recebido em audiência seguidamente e, depois do corpo diplomático, tiveram acesso à presença de Sua Santidade os membros das várias famílias reais europeias residentes em Portugal, nomeadamente o duque de Bragança, o conde de Barcelona e o rei Humberto da Itália. Ao Corpo Diplomático disse Sua Santidade:

«Desejamos dirigir uma saudação respeitosa e cordial aos membros do Corpo Diplomático acreditado junto da República Portuguesa.

Sensibiliza-nos extremamente, senhores, a vossa presença neste local e a homenagem que haveis querido assim prestar à Igreja na nossa humilde pessoa. Com este gesto de delicada cortesia, manifestais o vosso assentimento à missão que desempe-

nhamos neste dia, aoreciando o seu significado e alcance.

Vimos aqui como peregrino para implorar da Divina Misericórdia a dádiva da paz pela qual suspiramos tão ardentemente os homens do nosso tempo. Não qualquer espécie de paz, mas aquela que invocamos na nossa recente encíclica «Populorum Progressio» e que assenta nas quatro bases definidas de maneira tão feliz pelo nosso grande predecessor João XXIII num documento justamente célebre, e que são a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Melhor que outros, talvez, e com mais autoridade, poderéis atestar, senhores, o carácter puramente religioso desta peregrinação. Desde já vos significamos o nosso reconhecimento.

Nas vossas pessoas, saudamos igualmente os vossos Governos e as nações de que sois dignos representantes. E invocando sobre elas, sobre vós e sobre vossas famílias a Divina Assistência, desejamos renovar os votos que formulamos no termo da nossa encíclica: Possa a grande família humana progredir nos caminhos da fraternidade e da paz e atrair cada vez mais sobre si as bênçãos de Deus Todo-Poderoso». — (F.P.).

Recepção ao Episcopado

Minutos mais tarde, teve lugar a audiência consagrada aos Cardeais, Patriarcas, Arcebispos e Bispos presentes em Fátima. Além do Episcopado português, assistiram também a esta audiência os Cardeais-Arcebispos de Santiago de Compostela e de Tarragona e o Bispo de Bronxville, no Texas, Senhor D. Humberto de Medeiros.

Sua Santidade o Papa ofereceu a cada prelado uma medalha comemorativa da sua visita a Fátima e entregou ao Nuncio Apostólico elevada quantia para distribuir por cada diocese portuguesa, conforme as necessidades.

Numa breve saudação a todos os Prelados, disse o Papa Paulo VI:

Senhor Cardeal Legado, Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, Senhores Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino:

Nesta Nossa brevíssima estada em terra portuguesa, não podemos deixar de dirigir uma palavra de especial e afectuosa saudação aos membros todos do Episcopado português, aqui reunido.

Desejamos, em primeiro lugar, agradecer o vosso amável e, ao mesmo tempo irrecusável convite a que tomásemos parte, pessoalmente, em Fátima destas solenes celebrações.

Cá estamos, com a alma a vibrar de júbilo e de emoção. Somos também um peregrino de Fátima. Vimos de Roma para elevar, na Cova da Iria,

ração nesta confiança para assegurar-vos que estamos ao vosso lado, com a Nossa solicitude de Pastor universal e com o Nosso amor de Pai, comum, em tudo aquilo que empreendeis, em união connosco, para o bem espiritual do povo que vos foi confiado e de toda a Igreja de Deus.

Ajude-vos sempre, com a sua inefável protecção, Aquele cujas glórias estamos juntos a celebrar e cujo dulcíssimo nome trazemos com amor nos lábios e nos corações.

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós.

*

O Santo Padre deixou também uma avultada oferta para o Santuário de Nossa Senhora de Fátima e outra para a Sociedade Missionária Portuguesa.

Outras audiências

Falando a um grupo de cristãos não católicos, o Santo Padre afirmou:

Irmãos cristãos,

Temos o prazer de vos saudar aqui no curso desta rápida peregrinação. Vimos a Fátima para venerar a Mãe de Cristo, aquela sobre a qual Santa Isabel declarou: «Tu és bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre».

Podemos encontrar juntos na Virgem, assim como o Novo Testamento no-IA apresenta, o modelo da nossa fé e da nossa humildade. Maria é aquela que acreditou: «Eu sou a serva do Senhor, seja feito em mim segundo a tua palavra». Ela acredita e, ao mesmo tempo, declara-se serva. Credo naquele ao qual nada é impossível, Maria apaga-se, diante dele e põe-se humildemente ao serviço do mistério da salvação.

No estado actual das divisões cristãs, não vos é possível, Irmãos, partilhar todas as nossas convicções sobre Maria. Contudo, nós temos em comum este modelo de fé e de humildade que, da nossa parte, devemos traduzir em nossas próprias vidas ao serviço do Senhor. E podemos esperar legitimamente, com a graça do Senhor, que este serviço comum nos aproximará uns dos outros.

Associamo-nos, portanto, de todo o coração, ao canto de alegria e de reconhecimento de Maria, Mãe de Deus: «Minha alma glorifica ao Senhor e exulta em Deus, meu Salvador... ele operou em mim grandes maravilhas... a sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre todos os que o temem».

Recebei, caros e venerandos Irmãos, os nossos melhores votos e partilhai connosco o desejo e a esperança de um dia podermos celebrar a perfeita integração, na mesma fé e na mesma caridade, de todos

ISRAEL COMEMORA 20 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

JERUSALÉM, SECTOR ISRAELITA, 13 — Iniciaram-se esta noite as comemorações da independência de Israel, que entra no seu vigésimo ano de existência.

Na sua mensagem às Forças Armadas, o primeiro-ministro Levi Eshkol adverte que o vigésimo ano do país trará novas provas que terão de ser outras tantas provas de coragem.

As comemorações começaram, solenemente, ao pôr do sol, com o momento pelos mortos na guerra de libertação de 1948.

A emissora judaica de Jerusalém transmitiu o «Yizkor», ao mesmo tempo que o presidente Zalman Shazar acendia o cirio na residência presidencial em memória dos mortos, seguindo-se a sua mensagem às famílias que caíram pela nação.

Foram também acesas velas votivas nas sinagogas e realizaram-se orações comemorativas em todo o país.

Amanhã de manhã, haverá cerimónias evocativas em todos os quartéis. Um prolongado toque de sereia que se repete em todas as localidades marca, amanhã às 7 da manhã, o início da evocação, e novo toque de sereia, às 18 horas e 59, seguido de um minuto de silêncio, assinala o fim das comemorações. — (ANI).

O CHEFE DO ESTADO E O PRESIDENTE DO CONSELHO

aqueles que se honram do nome de cristãos.

*

A última audiência desta série foi dada aos organismos católicos laicos. Sua Santidade, ao dirigir-se-lhes disse que esperava a retribuição da visita em Roma, acrescentando:

Filhos caríssimos,

Cá estamos, em vosso meio, para dirigir também a vós a Nossa palavra de saudação, de reconhecimento e de encorajamento.

De saudação porque sois os representantes do laicado católico de Portugal, consagra-

dos como estais à causa da Igreja, nas vossas organizações.

De reconhecimento, porque trabalhai com grande entusiasmo e generosidade na obra de cristianização profunda dos mais diversos ambientes em que viveis e em que exercéis as vossas profissões.

De encorajamento, porque esta é a hora dos leigos. O Concílio Ecuménico vos chama a concorrer, como membros vivos do Corpo místico de Cristo, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação. Sois especialmente convidados a tornar a Igreja pre-

sente e activa naqueles locais e circunstâncias em que só por vosso meio ela pode ser o sal da Terra.

Dedica-vos, pois, dilectos filhos do laicado católico de Portugal, com espírito de fidelidade, de colaboração e de amor, sob a orientação dos vossos queridos Pastores, à realização perfeita da vossa vocação na Igreja, oferecendo-lhe, com a generosidade que vos caracteriza, o contributo de um testemunho de vida exemplar e de um intenso apostolado.

Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.

dever manifestar publicamente a Nossa mais sincera gratidão e o Nosso mais profundo reconhecimento às autoridades civis por terem facilitado a perfeita realização do Nosso propósito de vir a Fátima rezar pela paz.

A Nossa palavra dirige-se, por fim, ao Clero que, com tanta generosidade se dedica ao ministério pastoral; aos Religiosos e Religiosas que, nas suas múltiplas iniciativas de oração e de apostolado, oferecem um precioso contributo à obra da Igreja; aos Missionários que, seguindo o exemplo fecundo daqueles que os precederam no passado, partiram para anunciar a boa nova do Evangelho às regiões mais remotas desta grande Nação; a todo o povo fiel que venera com tanta devoção e invocação com tanto fervor o doce nome de Maria.

Nossa Senhora de Fátima vos assista. Nossa Senhora de Fátima vos proteja. Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.

No final, Sua Santidade deu a bênção apostólica, dirigindo-se imediatamente para o avião que o havia de conduzir, de regresso, a Roma.

A LEMBRANÇA DESTA DIA PERMANECERÁ EM NÓS PARA SEMPRE

— DISSE O SANTO PADRE À DESPEDIDA EM MONTE REAL

Terminadas as audiências, o Papa — eram 17.45 horas — deixou o Santuário e seguiu para Monte Real passando pela Batalha cujo mosteiro visitou.

Paulo VI era acompanhado apenas pelo seu séquito, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, pelo embaixador de Portugal junto da Santa Sé, dr. António de Faria, e pelo Bispo de Leiria, Sr. D. João Pereira Venâncio.

Logo que chegou ao aeródromo de Monte Real, o Papa dirigiu-se para a capela, pertencente à base, na qual orou por alguns instantes. Acompanhou-o o secretário de Estado da Aeronáutica.

Depois, Paulo VI tomou lugar na tribuna e proferiu o seguinte discurso de despedida:

Chegou para nós o momento da partida.

E com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguesa, depois desta breve, mas inesquecível peregrinação.

A lembrança consoladora deste dia permanecerá em Nós para sempre. Nele Nós foi dado participar pessoalmente das solenes celebrações que em Fátima tiveram lugar, em honra da excelsa Mãe de Deus.

Vimos como peregrino para rezar humilde e fervorosamente pela paz da Igreja e pela paz do Mundo.

Maria Santíssima que, nesta terra abençoada, desde há cinquenta anos, se tem mostrado tão generosa para com todos aqueles que a Ela recorrem com devoção, dignem-se ouvir a Nossa ardente prece, concedendo à Igreja aquela renovação espiritual que o Concílio Ecuménico Vaticano Segundo teve em vista empreender e à humanidade, aquela paz de que ela hoje se mostra tão desejosa e necessitada.

Neste momento de despedida, o Nosso pensamento se

volta, de modo particular, para o Episcopado português, cujo irrecusável convite Nós levamos a fazer a peregrinação que estamos agora para encerrar.

Ao Senhor Cardeal D. José da Costa Nunes, Nosso Legado «a laterane»; ao Senhor Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa;

ao Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a cuja jurisdição Fátima pertence; a todos os Senhores Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino, a Nossa palavra fraterna de encorajamento e de bênção para as generosas conseqüências do seu ministério apostólico.

Sentimos também ser Nosso

GRANDE OVAÇÃO EM ROMA A CHEGADA DO SANTO PADRE

ROMA, 13 — Paulo VI chegou a Roma às 22 horas e 32 minutos, de regresso da sua peregrinação a Fátima. — (ANI).

Por causa de um ramo de flores...

ROMA, 13 — (Do enviado especial a bordo do avião do Papa) — Houve grande emoção à partida de Monte Real do avião que conduzia o Papa de regresso a Roma. No momento em que o «Caravela», depois de haver lentamente rodado pela pista, se preparava para se colocar em linha de voo, vimos militares correrem para o aparelho, que ia imobilizar-se.

Que se passara? famos sabê-lo instantes mais tarde: um grande ramo, dos que haviam sido colocados, em sinal de alegria, ao longo do percurso do Papa, tinha sido apanhado pelo trem de aterragem. Uma vez retirado do trem e depois

ESTUDANTE PORTUGUÊS CLASSIFICADO COMO INVENTOR NO CONCURSO DA FEIRA INTERNACIONAL DE S. FRANCISCO DA CALIFÓRNIA

S. FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 13 — Classificou-se em quarto lugar, entre quatrocentos e trinta e cinco concorrentes, o jovem inventor português Luis Henrique Martins Borges de Almeida, do Liceu de D. João de Castro, de Lisboa, que concorreu com o computador electrónico por ele construído ao concurso da Feira Internacional Anual de S. Francisco.

O certame a que só podem concorrer alunos do liceu, destinou-se a fomentar o gosto pela investigação científica entre os jovens. — (ANI).

de um suspiro de alívio dos que compreenderam que alguma coisa não ia bem, o avião levantou voo. — (F.P.).

Os cumprimentos do Presidente do Conselho italiano

ROMA, 13 — O presidente do Conselho italiano, Aldo Moro, e uma multidão densa, esperavam o Papa Paulo VI no regresso da sua peregrinação a Fátima.

Quando a silhueta branca do Santo Padre apareceu no alto da escada do «Caravela» pontifício, longa ovação se ergueu do público aplaudido no terraço do aeroporto. A pista estava iluminada por projectores.

Com a mão direita, Paulo VI saudou e depois desceu rapidamente, tropeçando no último degrau. Cumprimentado por Aldo Moro, o Sumo Pontífice declarou novamente que o objectivo da sua viagem tinha sido «a procura da paz na Igreja e no Mundo».

Rompendo dificilmente por entre a multidão, pousando a mão na cabeça de uma criança, subiu finalmente para o carro. Mas uma vez saudou os que tinham vindo esperá-lo e não parecia nada fatigado.

O cortejo pôs-se em marcha às 22.45 horas com destino ao Vaticano. — (F.P.).

Entre alas luminosas até à Praça de S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 14 — Na Praça de São Pedro, milha-

res de pessoas acolhiam Paulo VI. Escuteiros e jovens das associações católicas aglutinavam-se imediatamente para o avião que o havia de conduzir, de regresso, a Roma.

o cortejo teve de parar várias vezes entre Fiumicino e Roma. As chamas vacilantes tracejavam alas luminosas entre as quais abria caminho o carro do Soderano Pontífice, sempre de pé. Com os braços erguidos, Paulo VI saudava o povo de Roma. O gesto em si era belo, mas o rosto do Papa estava iluminado de um sorriso cheio de reconhecimento. — (F.P.).

A AVIAÇÃO ESPANHOLA ESCOLTOU O SANTO PADRE

Ao sobrevoar a Espanha, o Santo Padre endereçou ao Nuncio Apostólico em Madrid o seguinte telegrama:

«Apreciando delicada iniciativa aviação espanhola que gentilmente nos escolta ao passar sobre esta amada Nação agradecemos autoridades, oficialidades e pessoal todo o seu significativo rasgo invocando sobre eles protecção Altíssima com nossa Bênção Apostólica.»

MAIS UM PREMIO GRANDE
foi distribuído anteontem aos Balcões da
CASA DA SORTE
15.033. — 3.º PREMIO
200 CONTOS
MAIS UM NÚMERO CERTO DA
CASA DA SORTE

O «MERCADO DE ABRIL» ENCERRA-SE HOJE COM O SORTEIO DO CONCURSO «CONHEÇA A SUA TERRA»

O «Mercado de Abril», interessante iniciativa do Comissariado do Turismo, que teve o maior êxito, encerra-se hoje, às 23 horas, com o sorteio do concurso «Conheça a sua Terra». O concurso proporcionará os seguintes prémios de viagem e estada: 15 dias em Moçambique; 15 dias em Angola; 8 dias nos Açores; 8 dias na Madeira; 5 dias em Pousadas do Continente.

Novidades
JORNAL DA MANHÃ